

Pedro Luiz Simpson

GRAMMATICA

— DA —

Lingua Brasileira

(Bresilica, Tupy, ou Nheéngatá)

«Forsan et hoc
meminisse juvabit»
VIRGILIO

Edição segunda

Dois mil exemplares

PARA USO DOS BRASILEIROS QUE SE INTERESSAM
PELAS COISAS PATRIAS



IMPRESSORES
FERNANDES, NEIVA & C.
Visco da Gema, 170
1925 - Rio

490

C
8
67

49000

Donçã do
Sr. Renato Guizaga
n. 6 de



Pedro Luis Simpson

498.5

MUSA

A. S. M. O SENHOR

D. PEDRO II

IMPERADOR CONSTITUCIONAL E DEFENSOR
PERPETUO DO BRAZIL

OFFERECER, FIDELICAMENTE E CONSAGRA

O AUTOR.

«Cada nova lingua que se estuda,
é mais importante para o progresso
da humanidade do que a descoberta
de um genero novo de mineraes ou
de plantas.

Cada lingua que se extingue,
sem deixar vestigios escriptos, é uma
importante pagina da historia da hu-
manidade que se apaga, e que depois
não poderá mais ser restaurada.»

O Selvagem—*Couto de Magalhães.*

Introdução XXXIX.

Handwritten signature: *Handwritten signature*
926

Senhor

Hoje que, como membro d'Assembléa Legisla-
tiva Provincial do Amazonas, tenho a honra de fa-
zer parte da commissão que veio especialmente
saudar a V. M. Imperial e a Sua Augusta e virtuo-
sa Consorte, aproveito o ensejo para offerter a V.
M. a minha *Grammatica e Diccionario da Lingua
Brazilica—Geral—*que acabo de compor e rogo a
V. M. Imperial haja de patrocinar o seu acolhimento,
como amante e protector da litteratura nacional.

Esta lingua vernacula que estava quasi
morta e perdida e a cujo estudo me detiquei como

verdadeiro patriota, alim. de desobrir os seus segredos, acha-se felizmente restabelecida por mim.

Nem os Anchietae, nem os Figueiras, Vegas, Martius, Spix, Seixas e Farias, etc. estudarão a Lexicologia da lingua e penetrarão no genio d'ella para a reduzirem a um methodo grammatical analytico: pois bem, Senhor, desvanço-me em assegurar a V. M. Imperial que, a lingua do novo Paiz, com quanto ainda não esteja cultivada, não é pobre de vocabulios, é de facil comprehensão e digna de ser fallada por todos os brasileiros.

Amparado o meo debil trabalho pela protecção e nome de V. M., vou mandar publicar a Grammatica e Dictionario da Lingua Brazileira geral, ou franca.

E' um tributo que pago a minha Patria n'este dia de jubilo para commemorar a passagem de V.

M. Imperial pela foz do Rio-Mar da minha provincia o — Amazonas, — a qual não desfallece na esperança de um dia receber V. M. Imperial nas suas aguas.

Digando-se V. M. Imperial aceitar esta humilde offerta que deposito nos pés de V. M., dou-me por bem pago do serviço que presto por amor a minha Patria.

De V. M. Imperial
humilde subdito

Pedro Lutz Sympson.

Pará, 5 de Abril de 1876.

O Augusto Imperador acolheu com indivisível satisfação a oferta do illustre Sr. Sympson e pediu-lhe que enviasse seus livros á Philadelphia, ou onde quer que S. M. estivesse, pois que ligava muita importancia ao assumpto. (*)

(*) Da — *Constituição* — *Jornal de Belém do Gram-Pará* n. 77 de 6 de Abril de 1876.

PROLOGO

Lidando desde menino entre os indigenas da minha Provincia, acostumei-me a ouvir as palavras da lingua—brazilica-geral—e assim aprendi a fallar praticamente.

Desejei estudal-a com perfeição, porque se me dizia que era uma lingua composta pelos jesuitas, que a ensinaram aos indios do Brazil com a descoberta da America!

Procurei livros que tratassem deste idioma e por mais diligencias que puzesse em pratica não pude conseguir um só e resolvi-me, então, a colleccionar os vocabulos que sabia e hia aprendendo, e por fim lembrei-me de compôr um—opusculo grammatical—para vér se a lingua do Paiz, de que todos deviamos uzar, não se perdia inteiramente e se era susceptivel de perfeição phylologica.

Lutei por muito tempo com um grande obstaculo—a falta de habilitações—que me tolheu os passos, e vacilei na composição da obra, mas, não desanimei; antes de tudo sobrava-me força de vontade e esta fez com que temerariamente principiasse o trabalho sem calcular os embaracos, escudando-me n'aquella maxima de *Labryere*: «é das difficuldades que nascem os milagres».

Recordei portanto o pouco que aprendi e com o correr de muitos dias de aturada meditação e trabalho, penso ter conseguido, como humilde operario realizar a minha idéa, compondo este livrinho somente por dever de patriota e por amor á utilidade social, o qual accomodei theoreticamente á lingua portugueza, por ser a que fallamos, sem contudo

desprezar a sua naturalidade pratica. *Omnia vincit labor improbus.*

Algumas vozes reduzi ao estylo phonetico, assim como estabeleci os dithongos, trithongos, prolações e as particulas verbales, que teem a lingua, para mais facilmente ser comprehendida.

Possa este serviço, agora, ser util á catechese de milhares de selvagens, que ficarei satisfeito por ter carregado a minha pedrinha para o edificio do progresso nacional.

Depois de escripto este opusculo, veio-me ás mãos o *Glossaria linguarum brasiliensium* por Martius, que, a verdade manda dizer, não escreveo o que ouvio pronunciar; entretanto, para quem sabe a lingua, não deixa de ter alguma utilidade curioza.

O illustre e distincto Sr. Coronel Farias emprestou-me por alguns dias um compendio seu, bem como a grammatica do Padre Luiz Figueira, jesuita missionario, escripta e publicada no anno de 1683, de cuja obra, hoje, quasi nada se aproveita, porque confundio de tal sorte a lingua, ora latinizando-a, dando-lhe desmembras que não tem, ora formando uma especie de geringonça, porque reunio diversas palavras de diferentes gentes em uma e em milhissimas outras pollysilabicas para formar phrases que na lingua geral não teem a significação que entretanto elle dá.

Lí tambem um vocabulario do Rydm. Padre Seixas, que pode ser aproveitado, embora muito resumido; assim como tambem o Diccionario por Gonçalves Dias, depois de convenientes retoques, porque pecca por excessencias, ao meo ver, desnecessarias.

Tenho firmado a minha opinião de que esta lingua não foi inventada e ensinada pelos jezuitas!... Aos que ainda creem n'essa infundada tradição, digo-lhes que não pensem mais em tal.

A origem da lingua brazilica, bem como a de

todas as mais do universo, quer cultas, quer incultas, pertence aos arcanos da Divindade, os quaes não nos é dado prescrutar.

Não é esta lingua filha artificial da Tupy, como disse Martius, mas sim a legitima.

Nem tambem é propriamente d'aglutinação para emprestar-se-lhe *estearce* de palavras capazes de flexões graduadas e qualificar-se por isso de pobrissima em vocabulos e de *grosseiro* movimento! Quem isto asseverou não conhecia a lingua.

Dejarei ainda com um trecho, referindo-se ao prologo do Diccionario Portuguez Braziliario em que se nota, entre outras faltas, as de não possuir a lingua os verbos auxiliares, a voz passiva, accidentes do nome, etc., entretanto assim não é, como melhor se verificará o leitor do nosso livrinho, quando chegar á conjugação dos verbos.

Julgo apropriado o qualificativo — geral — que se adiciona á lingua, porque, falla-se ella em quasi todo este continente.

No Estado Oriental, Argentino e no Paraguay, onde militei de 1865 a 1867, reconheci que ali não somente entre os indigenas, como entre muitas familias civilizadas, falla-se este mesmo idioma, com o nome porém de—*guarany*—, com alguma differença é verdade, como talvez na proporção em que está o hespanhol para o portuguez: eu, ali, entendia-me perfeitamente com os naturaes, com elles conversava sem o menor embarço.

Haja mais um pouco de esforço da parte dos que se interessão pelo progresso dos conhecimentos humanos e anninhão sentimentos verdadeiramente patrioticos que a lingua ficará cultivada, completa e vulgarisada ao menos na America meridional.

Devotado de coração ao meu Paiz, desejo que a lingua natural delle, seja aperfeçoada e diffundi-

da e não subrepudia por uma outra a força naturalizada.

Bem sei que não será tão cedo que se ha de realizar este pensamento, mas, quem sabe?!... alimento a esperança de que a semente lançada na terra de Santa Cruz, ha de germinar, crescer e produzir bons fructos.

A posteridade o dirá.

Devo aqui confessar que não tenho a tóla vaidade de ter escripto uma obra perfeita, não; por tanto, como arte theoretica, os mestres corrigirão as lacunas e deficiencias que tiver; o que porém, em consciencia posso garantir e que, nella, lieão gravados os elementos fundamentais e verdadeiros de uma lingua suave, facil, delicada e elegante, reduzidos a um systema analytico e que se finava, em grau meu o digo, de volo ao indifferentismo nacional.

A Assembléa Legislativa Provincial que, em sua quasi unanimidade e muito espontaneamente dignou-se votar uma verba para a impressão da minha—Grammatica e Dicionario— dando por esta forma um subido apoio a este trabalho, o que é já uma distincta honra para mim, mereço aqui o alto agradecimento.

Este acto patriótico, prova já o interesse que os illustrados deputados tomam pela cultura da lingua nacional, que caminha a passos largos para a sua total degradação e destruição.

Mas, como tudo isso é humilde e contingente, a lei votada a este sentido for em acto successivo aniquilada!

Dentre os deputados houve um o Sr. Major Gabriel Antonio Ribeiro Guimarães, que assumindo, poucos dias depois de encerrada a Assembléa, a administração da Provincia, como seu 2º Vice-Presidente e querendo dar uma prova senão do seu *patriotismo*, mas do seu *amor*, ás letras con-

demnou a obra no auto de lê e á logueira—não sancionando a lei sob o frivolo pretexto de ser uma mercê o acto da Assembléa e que, como tal, só o poder executivo geral podia conceder!

Nada teria a dizer do Sr. Vice-Presidente se, o seu interesse em guardar a Constituição, fosse igual para todos; mas, ao passo que negava sanção ao projecto que auxiliava a impressão da minha Grammatica, outros sancionava apresentando a empregados demittidos, ha muitos annos, com os ordenados actuaes, e sem terem o tempo de exercicio marcado na lei, e não achou que isso era contrario a Constituição, como aliás o tem declarado o Governo Imperial!

Deste procedimento, devo inferir que a *justiça* de S. Exc., quando tem de se pôr ao lado da Constituição e das leis, examina, não só as pessoas, como as cousas e decide, não segundo o direito, mas conforme o *merecimento* que lhe inspira uma e outra cousa.

Mão grado porém, a este acto de S. Exc., a minha Grammatica será impressa, com sacrificios que não posso fazer actualmente, e S. Exc. ficará com a triste gloria de ter negado um justo obolo a uma obra que, pelo menos, fornece elementos para o estudo *phylologico*, quando outro merecimento não possa ter maximo subvencionado á Provincia tão largamente empregos de toda ordem.

Finalizando cumpro o dever de agradecer a imprensa o favor que fez de annunciar o meo livro, para o qual, peço a correção dos doutos, accitando gostoso a critica juiciosa, da opinião publica.

Mamães, 29 de Julho de 1876.

Pedro Luiz Symphon.

PREFACIO

DA

SEGUNDA EDIÇÃO

Tive as mãos tremulas quando pensei no atrevimento de prelaciar a segunda edição desta obra! Entretanto, uma chamma ardente de patriotismo e um grande devotamento de amor pelas letras nacionaes, se não por uma paixão que o dever de moço me impunha ultimar a audacia desmedida deste meu esforço, escureceram toda a pobreza do meu espirito, e cego, sem a luz que candeia os grandes nomes dos que rendem culto a Minerva ou a Mnimosyne, não me desanimei, e consciente de minha tarefa em apresentar este trabalho didactico-indigena ás gerações do seculo presente, symbolizadas pela mocidade estudiosa da minha Patria querida, eis-me sózinho, num recanto solitario da minha dôr, cumprindo o dever sagrado e sentencioso que ora concluo com a maior displicencia á critica, humilde, desinteressado, sem atinar a proeficiencia da accção do publico. Não penso em outra coisa senão prestar uma homenagem posthuma

áquelle que se sacrificou pela honra e integridade deste paiz e que sobremaneira deixou assignalado o caminho para o conhecimento da lingua Tupy genuinamente brasileira.

Para que o leitor avalie o quanto é util o estudo desta grammatica, não são precisas a phantasia nem a rethorica dos entendidos, tampouco a sapiencia dos doutos.

Basta o dizer que, em lingua Tupy, esta grammatica é a unica e a que sobrevive, graças ao zelo e ao carinho dos herdeiros do fallecido autor. Foi Harlité quem disse: «Os templos caem em ruinas com o tempo, as pinturas e as estatuas quebram-se, porém os livros sobrevivem!»

Este hade sobreviver para a ufania dos brasileiros, para a grandeza das letras do Brasil e doume por bem satisfeito em vendo os soffrimentos do autor transformados em flôres e folhas de louros, que são a esthesia da minha felicidade!

Themistocles Cunha.

Rio, 20-4-1925.

A Academia Brasileira de Letras e o "Diccionario da Lingoa Geral Basiflica ou Tupy." por Pedro Luiz Sympson.

Tendo sido nomeada uma commissão de parecer pela Academia Brasileira de Letras afim de julgar o trabalho do Major Pedro Luiz Sympson, commissão composta de tres membros, assim se referiu o academico João Ribeiro, como relator da alludida commissão:

«Dos poucos vocabularios que possuímos, nenhum delles, nem o de Gonçalves Dias, nem o de Tastevin, nem o de Barboza Rodrigues ou o de Baptista Caetano, apresenta volume e desenvolvimento maior que o de Sympson. É assaz minucioso quanto aos nomes da flora, da fauna e da geographia, e muito menos que o de Tastevin inclue vozes estranhas e portuguezas como se fora indigenas. É obra, portanto, de valor intrinseco, indiscutivel, quaesquer que sejam os defeitos inseparaveis nesta especie lexicographica: consideramos verdadeira perda para as letras e para os estudos nacionaes o facto de ainda permanecer inédito um trabalho que, a todas as luzes que se considere, merece ser publicado e divulgado, antes que desapareça extraviado, perdido, ou estragado pela acção do tempo.» (*)

(*) Lido em sessão de 8 de Abril de 1925, e publicado no «Jornal do Commercio» de 12 do mesmo mez e anno.

OPUSCULO DA GRAMMATICA BRAZILICA

CAPITULO I

DO ALPHABETO

O Alphabeto da lingua brazilica compõe-se de dezenove lettras que são as seguintes :

a, b, c, d, e, g, h, i, m, n, o, p, q, r, s,
t, u, x, y

Os sons d'estas lettras são os mesmos que em portuguez, a excepção do—r—que é sempre brando, quer esteja no principio, quer no meio das palavras.

Do valor das vogues

O-a—tem quatro sons:

a—simples, como na palavra portugueza—ama,
ex: *ma-ri-ca*, que significa barriga.

â—como na palavra *apê-ga-â*, homem.

ã—como na palavra *tã-ã*, villa.

â—como na palavra *tã-tã*, fogo.

O-e—tem dous sons unicamente.

e—fraco, como o da palavra portugueza—cear;
ex: *pe-tê-ma*, tabaco; em que se pronuncia as syllabas
pe-te, com o som unicamente das lettras pe-t.

ê—aberto, como o da palavra *i-pê-ca*, pato ou pata.

O-i—tem o mesmo som que em portuguez.

O-o—tem dois sons:

o—fechado como na palavra portugueza—avô, ex: xi-pô, sipô; ô-ca casa.

ô—aberto, como o da palavra portugueza—avô, ex: pô-rô-rô-ca, borbotão d'agua; só-cô, passaro d'este nome; mo-ro-to-tô, madeira fraca.

O-u—tem tres sons:

u—simples, como na palavra portugueza-tumulo; ex: pu, mão.

u—que sem o auxilio de mestre se não pode pronunciar e que escreveremos sempre em caracter normando, especie de u francez, que se pronuncia entre n e i ex: San-ta-mi-ca, direito, su-mi-ca, roixo.

û—gutural, que escreveremos sempre com acento circumflexo, como no ex: û, agua; que sem o auxilio de mestre tambem se não pode pronunciar.

y—sôa como dois ii sempre que estiver entre duas vogacs, ou no fim d'alguna palavra, ex: iá-yi-ra, pescoco; tu-hy, sangue; ia-pu-my, meigulhar.

Das dithongos

Temos dezeseis dithongos:

ae—como na palavra portugueza caê; ex: ca-raê, arranhlar.

ai— * * * pai, ex: cã, queimar; mu-ai-rai, brincar.

ao— * * * páo, ex: qu-ri-mão, forçoso.

au— * * * pauta, ex: sa-pu-páu, 5.ª feira.

ei— * * * lei, ex: iu-cêi, dezejar.

eo— * * * cêo, ex: so-lo-na, queixo.

eu— * * * eu, ex: meu-ê, devagar.

ia— * * * ia-pô-na, torno; ia-pu-cui, remar.

ie— * * * ie-nê, terra.

io— * * * cuvio, ex: io-rão, desmanchar

iu— * * * iu-quat-cu, 5.ª feira.

oi— * * * roi, ex: poi-tê, mentira; oi-tã, nadar.

ou— * * * un-tu-on, domingo.

ua— * * * qua-d, este ou esta.

ue— * * * uê-ê-na, vomitar; que-tê-ca, ralar, uê-re, boiar; uê-ra, mundo.

ui— * * * fui, ex: pui-tã, near.

Das trithongos

Temos quatro trithongos:

aia—como nas palavras so-dia, rabo; páia, pai.

uau— * * * quãu, saber.

uei— * * * se-quei, puchar.

ueu— * * * quen-êra, irmão.

Das prolações

A lingua brazilica tem como em portuguez as prolações, ch, nh; ex: cha-pulata, eu quero; nh, mã-nha, tua mãe; rá-nha dente; uhe-ê, alguidar.

Das figuras da dilação

Aphérese—ex: ui-rápô-ra, por mu-rá-pira, arco; tá-nha por ra-nha, dente, etc.

Syncope—ex: ia-na-ratê por ia-na-raratê, cuca; ta-iaquê por ta-nhaua-cu, porco.

Apocope—ex: a-cân por a-cân-ga, cabeça.

Synalepha—ex: r'ire por ra-ire, de mais; cu-nh'au-bô-ra por cu-nhã au-bô-ra, mulher morta.

Metátheze—ex: mu-en-pe-el-ca por mu-rú-pe-tê-ca, formigão; en-dê por e-nê, tu, etc.

Protheze—ex: a-ca-iúto-ba por a-ca-iú-b-la, cajueiro, arvore de cajú; a-ca-iúte-na, por a-ca-iúê-na, cajueiral, abundancia de cajueiros.

Anthithese—ex: cu-hy-r'ana, por cu-hy-re ana, aborrecido.

CAPITULO II

DAS PALAVRAS

As palavras da lingua brasilica dividem-se em substantivo, adjectivo, verbo, preposição, adverbio, conjunção e signaes.

Do substantivo

Substantivo é uma palavra que por si só dá idéa de uma pessoa, ou coisa, ou seja real, ou ficticia, corporal, ou espirital; ex: *Apt-gân-a*, homem. *Cunhá*, mulher. *An-ga*, alma. *Tupá*, Deus. *Iu-ra-pa-ry*, diabo.

O substantivo divide-se em proprio, commum, collectivo e verbal, ou composto; ex: *Tu-cu-na-ré*, o peixe tucunaré. *Mun-dú-rú-cú*, a tribu Mundurúcu. *Mu-i-rá*, páo. *Se-can-tá*, breu. *Pa-ra-ud*, papagaio. *Pe-ca-xú*, pomba, ou pombo. *Ta-i-na*, criança. *Pu-te-ra*, flôr. *Se-tá*, porção. *Mi-rá*, gente, povo.

O substantivo verbal, ou composto forma-se do infinito dos verbos com as particulas, —*sá-ua*—que exprime lugar, onde a significação do verbo exerce a sua influencia, acção e instrumento; —*ud-ra*—que exprime o objecto, ou paciente; —*sá-ra*,—que significa a acção, ou acto e o sujeito que o pratica; assim como o pronome relativo —*u-ud*—que sempre denota o sujeito que exerce a acção; ex: *Mo-ce-ró-ca*, é o verbo que significa baptisar; delle comporemos os seguintes substantivos verbaes:

Mo-ce-ró-ca-sá-ua, baptisterio, lugar onde se baptisa, ou onde está a pia.

Mo-ce-ró-ca-sá-ra, baptismo, função baptisante.

Mo-ce-ró-ca-ud-ra, baptisado.

Mo-ce-ró-ca-u-ud, baptisante, o que baptisa.

A particula —*ára*—posposta aos substantivos primitivos os adjectiva; ex:

Su-d-rum, ciume, ou desconfiança.

Suerum-ára, ciumento, desconfiado.

E quando é posposta aos adjectivos ou substantiva, ou forma novos adjectivos; ex:

Pu-xi, mão; *pu-xi-ára*, o feio, o perverso, depravado, etc.

Os substantivos da lingua brasilica, nunca mudam de terminação e por isso não têm plural, nem genero; ex: *Pi-xá-na*, gato, ou gatos, gata, ou gatas. *Ja-ud-ra*, cão, ou cadella, ou cães, as vezes accrescenta-se ao substantivo o signal do plural —*itá*,—que dá aos nomes um tom determinativo; ex: *Ja-ud-ra-itá*, os cães. *Pu-j-itá*, os padres. *Pi-rá-itá*, os peixes. *Mi-ru-d-itá*, os espelhos, etc.

Ha muitos substantivos que só servem para o masculino e muitos para o feminino; ex: *Má*, irmão, ou irmãos. *Ren-de-ry*, irmã, ou irmãs. *Apt-gân-a*, homem. *Cunhá*, mulher. *Me-mú-ra*, filha. *Ra-ú-ra*, filho.

Dos augmentativos e diminutivos

Os augmentativos e diminutivos tambem se formam por meio de signaes, sendo —*uacá* e *rítá*,—para o augmentativo; ex: *Cu-ru-mi-uacá*, capogão. *In-quá-i-má-rítá*, teleirão.

Mery, para o diminutivo; ex: *Pa-ra-ná-me-ry*, rio pequeno. *Pi-rá-me-ry*, peixinho.

O —*i*—posto no fim d'algumas palavras tambem é signal de diminutivo; ex: *Comandó*, lava. *Comandá-i*, lavinha. *Pi-rá*, peixe. *Pi-rá-i*, peixinho. *Mui-rá*, páo. *Mui-rá-i*, varinha, etc.

As dicções —*sara* e *ud-ra*,—pospostas ao infinito dos verbos umas vezes formam substantivos compostos, outras vezes formam adjectivos de dois generos. ex: *In-cá-sá-ra*, mortífero. *In-cá-ud-ra*, morto.

CAPITULO III DO ADJECTIVO

O adjectivo é uma palavra que qualifica o substantivo a que se ajusta.

Os adjectivos não teem plural, nem genero porque não mudão de terminação; ex: *pi-tú-a* molino ou mofina; *cu-ru-my pi-tú-a*, menino molino; *cu-ru-my i-tá pi-tú-a*, os menidos molinos; *cu-nhá-taem itá pi-tú-a*, as meninas vadias; *ma-ri-ca pu-ra*, barriga cheia; *ca-mu-ty pu-ra* pote cheio; *ca-ri-ua pu-rân-ga* homem branco bonito; *cu-nhá pu-rân-ga*, mulher bonita; *cu-nhá ca-ri-ua pu-rân-ga*, mulher branca bonita. (*)

Uza-se do signal *ima* depois do adjectivo *pura* para exprimir que uma vazilha, ou outro qualquer objecto está vazio; ex: *ô-ca pu-ra ima*, casa vazia, deshabitada; *ca-mu-ty pu-ra ima*, pote vazio, etc.

A palavra *ima* corresponde a preposição portugueza—sem; indica a falta, a ausencia, etc.

Dos grãos de qualificação

Como os adjectivos não mudão de terminação, forma-se o comparativo e superlativo por meio de signaes. O signal *peu-re* para o comparativo; ex: *ta-ru-cu peu-re*; maior, e o signal *reté* para o superlativo; ex: *catú reté*, muito bom.

O positivo exprime-se sem signal, ex: *ca-tú*, bom; *pi-rân-ga*, vermelho; *mu-ru-tin-ga*, branco; *pi-xu-na*, preto; *su-qui-ré*, azul; *su-má-ca*, toixo; *ta-que-ra*, verde, etc.

Querendo-se comparar as qualidades dos objectos entre si diz-se por ex: esta flor é melhor que aquella.

(*) A palavra *carua* é indicativa de gente branca; *carua* por si só quer dizer o branco, isto é, o homem branco. Para o feminino é preciso antepor a palavra—*cu-nhá*.

qua-d pu-te-ra ca-tú peu-re nha-d; cuja traducção literal é: esta flor é melhor aquella; ficando sem equivalente o que cupulativo.

Dos adjectivos possessivos

Sé—meu, minha; meus, minhas; o meu, a minha; os meus, as minhas.

Né—teu, tua; teus, tuas; o teu, a tua; os teus, as tuas.

Re ou *i*—seu, sua; seus, suas; o seu, a sua; os seus, as suas; d'elle, ou d'ella; d'elles, ou d'ellas.

Iand—nosso, nossa; nossos, nossas; o nosso, a nossa; os nossos, as nossas.

Pené ou *pe*—vosso, ou vossa; vossos, ou vossas; o vosso, a vossa; os vossos, as vossas.

Aitá ou *entá*—seu, sua; seus, suas; o seu, a sua; os seus, as suas; d'elle, ou d'ella; d'elles, ou d'ellas.

O pronome *i* é possessivo relativo refere-se sempre á pessoa de quem já se fallou, ex:

A criança cujo pai morreu, é orphã.

Tay-na i páia hu-maná, i páia ima.

Adjectivos demonstrativos, ou relativos

Quá—: este, este, esta, isto

Quá itá—: estes, estas, estas couzas.

Nhá—: aquelle, aquella, aquillo.

Nhá itá—: aquelles, aquellas.

Súhy, ou *chihy*—: tambem é signal de possessivo, mas só se applica ás 3.^{as} pessoas; ex:—*Quá súhy*, ou *chihy*—: deste, desta, destes, ou destas, destas couzas.

Nhá súhy, ou *chihy*—: d'aquelle, d'aquella, d'aquelles, d'aquellas, d'aquellas couzas.

Reté—: d'elle, ou d'ella, d'elles, ou d'ellas.

Secé—: de si, ou para si, etc.

Adjectivos ou pronomes relativos

Uá—: o que, a que, os que, as que, o qual, a qual, os quaes, as quaes.

Este relativo sempre se pospõe aos verbos ao contrario do que se usa em portuguez; ex:— aquella senhora que dausou commigo—: *nhaá cunhá lupuracé uad sé iruno*;—viste aquella dama que commigo conversava?

Re malaí será. nhaá cunhá lu purunguata uad se iruno?

O homem que eu amo.
Apegáua oha saiqá uad.

Demonstrativos conjunctivos

Aná—: quem, qual, que couza?

Chamão-se frases conjunctivas quando consta de mais de uma palavra; ex:—*aná-tai*—? quem, ou qual, delle, ou della, delles ou dellas?

Mai—? que, qual? ou qual couza?

Maitáta—? a que? o qual? o qual couza?; ex:— o que queres neste?

Maitáta repátae tapáua?

Adjectivos: ou pronomes pessoais

Ihé, ou *chá*—: eu, me, mi, migo.

Tú, ou *re*—: tu, te, ti, tigo.

Ahé ou *há*—: elle, ou ella, o, a, elle, se, sigo.

Yaué, ou *yá*—: nós, nos, nosco.

Pehé ou *pe*—: vós, vos, vosco.

Aíta (*) ou *aitá* ou *há*—: elles, ou ellas, os, as, lhes, se, si, sigo.

N. B. *Ahé* nunca se usa sem *há* que é antes um signal da 3.ª pessoa; entretanto que *há* usa-se frequentemente sem *ahé*, mas depois de ter-se fallado de proximo da pessoa de quem se trata, ex:

Que é de Manuel?—*Mamé tai Mandá?*

Foi-se embora.—*Ha-sá'-aua.*

(*) A palavra—*aitá*— quando é precedida de vogal perde por *Aphérac* a primeira letra e se escreve então *ihé* sómente.

CAPITULO IV DOS VERBOS

Verbo é uma palavra que exprimindo affirmação serve para atar o attributo da proposição ao sujeito debaixo de todas as suas relações.

Os verbos da lingua brazílica nunca mudão de terminação. Os seus diversos modos e tempos, a excepção do presente do indicativo e imperativo se exprimem por signaes, que são os seguintes:

HU—Signal do infinito.

YEPÉ—Signal do imperfecto do indicativo e do futuro condicional.

ÁNA—Signal do preterito perfeito e tambem da voz passiva.

CURY—Signal do futuro.

GUÔRE—Signal do presente do conjuntivo.

RAMÉ—Signal para o preterito perfeito e imperfecto.

MAIRAMÉ—Signal para o futuro conjuntivo.

RÁMA—Signal do participio do futuro.

TEX—Signal do futuro condicional reunido á particula—*yepé*—e algumas vezes do imperativo, quando o verbo é conjugado negativamente.

Os gerundios, supinos e participios da lingua brazílica formam-se com os verbos quer auxiliares quer regulares, ou irregulares, e por meio dos signaes *ramé*, *uára*, *râma*.

Das verbos auxiliares

Conjugação do verbo *icú* ser ou estar

MODO INFINITO

Presente inessoal

Ser, ou estar. *huicú.*

Presente pessoal

Ser eu, ou estar eu. *hu icú icé.*

Participio presente ou gerundio

Sendo, ou estando. *hu icú ramé.*

Participio do preterito, ou supino

Sido, ou estado *hu icú nára*

Participio do futuro

Para ser, ou estar *hu icú ráma*

MODO INDICATIVO *de Imperativo*

Tempo presente *de Presente*

- S. Eu sou, ou estou—*cha icú*, ou *iché cha icú*.
Tu es, ou estás—*re icú*, ou *iné re icú*.
Elle, ou ella é, ou está—*hu icú* ou *ahé hu icú*.
- P. Nós somos, ou estamos—*ya icú* ou *yand ya icú*.
Vós sois, ou estais—*pe icú* ou *penhé pe icú*.
Elles, ou ellas são, ou estão—*hu icú*, ou *aitá* ou *entá hu icú*.

Preterito imperfeito

- S. Eu era, ou estava—*cha icú yepé*, ou *iché cha icú yepé*.
Tu eras, ou estavas—*re icú yepé*, ou *iné re icú yepé*.
Elle era, ou estava—*hu icú yepé*, ou *ahé hu icú yepé*.
- P. Nós eramos, ou estávamos—*ya icú yepé* ou *yand ya icú yepé*.
Elles erão, ou estavam—*hu icú yepé*, ou *aitá* ou *entá hu icú yepé*.

Preterito perfeito

- S. Eu fui, ou estive—*cha icú ana*, ou *iché cha icú ana*.
Elle foi, ou esteve—*hu icú ana*, ou *ahé hu icú ana*.

- P. Nós fomos ou estivemos—*ya icú ana* ou *yand ya icú ana*.
Vós fostes, ou estivestes—*pe icú ana*, ou *penhé pe icú ana*.
Elles forão, ou estiverão—*hu icú ana* ou *aitá* ou *entá hu icú ana*.

Futuro

- S. Eu serei, ou estarei, heide—*cha icú cury*, ou *iché cha icú cury*.
Tu serás, ou estarás, etc.—*re icú cury* ou *iné re icú cury*.
Elle será, ou estará, etc.—*hu icú cury* ou *ahé hu icú cury*.
- P. Nós seremos, ou estaremos, etc.—*ya icú cury*, ou *yand ya icú cury*.
Vós sereis, ou estareis—*pe icú cury*, ou *penhé pe icú cury*.
Elles serão, ou estarão—*hu icú cury*, ou *aitá*, ou *entá hu icú cury*.

Condicional

- S. Eu seria, ou estaria, teria sido ou estado—*re icú ten yepé*, ou *iné re icú ten yepé*.
Tu serias, ou estarias, etc.—*re icú ten yepé*.
Elle seria, ou estaria, etc.—*hu icú ten yepé*, ou *ahé hu icú ten yepé*.
- P. Nós seríamos, ou estaríamos, etc.—*ya icú ten yepé*, ou *yand ya icú ten yepé*.
Vós seríeis, ou estaríeis—*pe icú ten yepé*, ou *penhé pe icú ten yepé*.
Elles serião, ou estarião—*hu icú ten yepé*, ou *aitá*, ou *entá hu icú ten yepé*.

MODO IMPERATIVO

- S. Sê tu, ou está, seja elle, ou esteja—*icú iné*, *icú ahe*.
- P. Sêde vós, ou estais, sejam elles, ou estejam—*pe icú*, *aitá hu icú*.

Na segunda e terceira pessoa do singular do imperativo, uza-se o verbo com o signal de pessoa depois, na segunda e terceira do plural uza-se do signal *pe* que é uma especie de elisão de *penhé*, e dos pronomes *aitá* e *hu*.

MODO CONJUNTIVO

Tempo presente

- S. Que eu seja, ou esteja—*cha icü cuõre*, ou *ichê cha icü cuõre*.
Que tu sejas, ou estejas—*re icü cuõre*, ou *inê re icü cuõre*.
Que elle seja, ou esteja—*hu icü cuõre*, ou *ahê hu-icü cuõre*.
- P. Que nós sejamos, ou estejamos—*ya icü cuõre*, ou *yanê ya icü cuõre*.
Que vós sejais, ou estejais—*pe icü cuõre*, ou *penhê pe icü cuõre*.
Que elles sejam, ou estejam—*hu icü cuõre*, ou *aitá*, ou *entá hu icü cuõre*.

Preterito imperfeito e perfeito

- S. Que eu fosse, ou estivesse, que tenha sido, ou estado—*cha icü ramé*, ou *ichê cha icü ramé*. Que tu fosses, ou estivesse, tenhas sido ou estado—*re icü ramé*, ou *inê re icü ramé*.
Que elle fosse, ou estivesse, que tenha sido, ou estado—*hu icü ramé*, ou *ahê hu icü ramé*.
- P. Que nós fôssemos, ou estivessemos, tenhamos sido, ou estado—*ya icü ramé*, ou *yanê ya icü ramé*.
Que vós fôsseis, ou estivesseis, tenhais sido, ou estado—*pe icü ramé*, ou *penhê pe icü ramé*.
Que elles fossem, ou estivessem, que tenham sido, ou estado—*hu icü ramé*, ou *aitá*, ou *entá hu icü ramé*.

Futuro imperfeito

- S. Quando eu for, ou estiver—*cha icü mairamé*, ou *ichê cha icü mairamé*.
Quando tu fores, ou estiveres—*re icü mairamé*, ou *inê re icü mairamé*.
Quando elle for, ou estiver—*hu icü mairamé*, ou *ahê hu icü mairamé*.
- P. Quando nós formos, ou estivermos—*ya icü mairamé*, ou *yanê ya icü mairamé*.
Quando vós formos, ou estiverdes—*pe icü mairamé*, ou *penhê pe icü mairamé*.
Quando elles forem, ou estiverem—*hu icü mairamé* ou *aitá*, ou *entá hu icü mairamé*.

Futuro composto

- S. Quando eu tiver sido, ou tiver estado — *mairamé cha icü*, ou *mairamé ichê cha icü*.
Quando tu tiveres sido, ou estado *mairamé re icü*, ou *mairamé inê re icü*.
Quando elle tiver sido, ou estado—*mairamé hu icü* ou *mairamé ahê hu icü*.
- P. Quando nós tivermos sido, ou estado—*mairamé ya icü*, ou *mairamé yanê ya icü*.
Quando vós tiverdes sido, ou estado—*mairamé pe icü*, ou *mairamé penhê pe icü*.
Quando elles tiverem sido, ou estado—*mairamé hu icü*, ou *mairamé aitá* ou *entá hu icü*.

Conjugação do verbo **RICÜ** ter, ou haver

MODO INFINITO

Presente impessoal

Ter, ou ha ver—*hu-ricü*.

Presente pessoal

Ter eu, ou haver eu.—*hu-ricü-ichê*.

Participio presente, ou gerundio

Tendo, ou havendo.—*hu ricú rãme.*

Participio do preterito, ou supino

Tido, ou havido.—*hu ricú nára.*

Participio do futuro

Para ter, ou haver.—*hu ricú rãma.*

MODO INDICATIVO

Tempo presente

- S. Eu tenho, ou hei—*cha ricú,* ou *iché cha ricú.*
Tu tens, ou has—*re ricú,* ou *inê re ricú.*
Elle tem, ou ha—*hu ricú* ou *ahé hu ricú.*
- P. Nós temos, ou havemos—*ya ricú* ou *yané ya ricú.*
Vós tendes, ou haveis—*pe ricú* ou *penhé pe ricú.*
Elles teem, ou hão—*hu ricú,* ou *aitá* ou *entá hu ricú.*

Preterito imperfeito

- S. Eu tinha ou havia—*cha ricú yepé,* ou *iché cha ricú yepé.*
Tu tinhas, ou havias—*re ricú yepé,* ou *inê re ricú yepé.*
Elle tinha, ou havia — *hu ricú yepé,* ou *ahé hu ricú yepé.*
- P. Nós tínhamos, ou havíamos — *ya ricú yepé,* ou *yané ya ricú yepé.*
Vós tendeis, ou haveis—*pe ricú yepé,* ou *penhé pe ricú yepé.*
Elles tinham, ou haviam—*hu ricú yepé,* ou *aitá* ou *entá hu ricú yepé.*

Preterito perfeito

- S. Eu tive, ou houve—*cha ricú ána,* ou *iché cha ricú ána.*

Tu tivestes, ou houvestes—*re ricú ána,* ou *inê re ricú ána.*

Elle teve, ou houve—*hu ricú ána,* ou *ahé hu ricú ána.*

- P. Nós tivemos, ou houvemos—*ya ricú ána,* ou *yané ya ricú ána.*
Vós tivesteis, ou houvesteis—*pe ricú ána,* ou *penhé pe ricú ána.*
Elles tiveram, ou houveram — *hu ricú ána,* ou *aitá* ou *entá hu ricú ána.*

Futuro

- S. Eu terei, ou haverei—*cha ricú cury,* ou *iché cha ricú cury.*
Tu terás, ou haverás — *re ricú cury,* ou *inê re ricú cury.*
Elle terá, ou haverá — *hu ricú cury,* ou *ahé hu ricú cury.*
- P. Nós teremos, ou haveremos — *ya ricú cury,* ou *yané ya ricú cury.*
Vós tereis, ou havereis — *pe ricú cury* ou *penhé pe ricú cury.*
Elles terão, ou haverão — *hu ricú cury,* ou *aitá* ou *entá hu ricú cury.*

Condicional

- S. Eu teria, ou haveria—*cha ricú (ten) yepé,* ou *iché cha ricú (ten) yepé.*
Tu terias, ou haverias—*re ricú (ten) yepé,* ou *inê re ricú (ten) yepé.*
Elle teria ou haveria—*hu ricú (ten) yepé,* ou *ahé hu ricú (ten) yepé.*
- P. Nós teríamos, ou haveríamos — *ya ricú yepé,* ou *yané ya ricú yepé.*
Vós tereis, ou havereis—*pe ricú yepé* ou *penhé pe ricú yepé.*
Elles terião, ou haverião — *hu ricú yepé,* ou *aitá* ou *entá hu ricú yepé.*

Modo imperativo

- S. Tem tu, ou ha tu—*ricú iné.*
- P. Tende vós, ou havei vós—*pe ricú.*

Modo conjuntivo

TEMPO PRESENTE

- S. Que eu tenha, ou que eu haja—*cha ricú cuôre, ou iché cha ricú cuôre.*
Que tu tenhas, ou que tu hajas — *re ricú cuôre, ou iné re ricú cuôre.*
Que elle tenha, ou que elle haja—*hu ricú cuôre, ou ahé hu ricú cuôre.*
- P. Que nós tenhamos, ou hajamos — *ya ricú cuôre, ou yané ya ricú cuôre.*
Que vós tenhais, ou hajais — *pe ricú cuôre, ou penhé pe ricú cuôre.*
Que elles tenham, ou hajão—*hu ricú cuôre, ou aité ou entá hu ricú cuôre.*

Preterito imperfeito

- S. Que eu tivesse, ou houvesse — *cha ricú ramé ou iché cha ricú ramé.*
Que tu tivesses, ou houvesse — *re ricú ramé, ou iné re ricú ramé.*
Que elle tivesse, ou houvesse—*hu ricú ramé, ou ahé hu ricú ramé.*
- P. Que nós tivéssemos, ou houvessemos — *ya ricú ramé, ou yané ya ricú ramé.*
Que vós tivésseis, ou houvesseis—*pe ricú ramé, ou penhé pe ricú ramé.*
Que elles tivessem, ou houvessem — *hu ricú ramé, ou aité ou entá hu ricú ramé.*

Preterito perfeito composto (*)

- S. Que eu tenha tido, ou havido — *chá ricú ramé, ou iché chá ricú ramé.*

(*) — Este tempo é igual ao preterito imperfeito.

Futuro imperfeito

- S. Se eu tiver, ou houver — *cha ricú mairamé, ou iché cha ricú mairamé.*
Se tu tiveres, ou houveres—*re ricú mairamé, ou iné re ricú mairamé.*
Se elle tiver, ou houver — *hu ricú mairamé, ou ahé hu ricú mairamé.*
- P. Se nós tivermos, ou houvermos — *ya ricú mairamé, ou yané ya ricú mairamé.*
Se vós tiverdes, ou houverdes — *pe ricú mairamé, ou penhé pe ricú mairamé.*
Se elles tiverem, ou houverem — *hu ricú mairamé, ou aité, ou entá hu ricú mairamé.*

Futuro composto

- S. Se eu tiver tido, ou havido — *mairamé cha ricú, ou mairamé iché cha ricú.*
Se tu tiveres tido ou havido — *mairamé re ricú, ou mairamé iné re ricú.*
Se elle tiver tido, ou havido — *mairamé hu ricú, ou mairamé ahé hu ricú.*
- P. Se nós tivermos tido, ou havido — *mairamé ya ricú, ou mairamé yané ya ricú.*
Se vós tiverdes tido, ou havido — *mairamé pe ricú, ou mairamé penhé pe ricú.*
Se elles tiverem tido, ou havido — *mairamé hu ricú, ou mairamé aité, ou entá hu ricú.*

Além d'estes verbos auxiliares, tem a lingua brazilica verbos regulares e defectivos, de que adiante trataremos.

Os verbos d'esta lingua quer auxiliares, quer regulares, carecem todos elles no infinito—de preterito perfeito composto impessoal, pessoal, futuro composto impessoal e pessoal, não tem gerundio composto do preterito, nem do futuro, nem do participio passivo,

como no portuguez. No indicativo não se conhece por hora, o preterito perfeito composto, mais que perfeito, mais que perfeito composto, futuro imperfeito composto, futuro perfeito composto, e no conjuntivo — preterito mais que perfeito composto e futuro imperfeito composto.

Podemos entretanto, muito bem, prescindir delles.

CAPITULO V

DOS VERBOS REGULARES

A conjugação dos verbos regulares é identica a dos verbos auxiliares, como se vê dos exemplos seguintes:

Conjugação do verbo **putare** querer

MODO INFINITO

Presente impessoal

Querer *hu putare*

Presente pessoal

Querer eu *putare iché*

Participio presente, ou gerundio

Querendo *putare ramé*

Participio do preterito, ou supino

Querido *putare nára*

Participio do futuro

Para ser querido *putare ráma*

MODO INDICATIVO

Tempo presente

- S. Eu quero — *cha putare* ou *iché cha putare*.
 Tu queres — *re putare*, ou *iné re putare*.
 Elle quer — *hu putare* ou *ahé hu putare*.

- P. Nós queremos — *ya putare*, ou *yané ya putare*.
 Vós quereis — *pe putare*, ou *penhé pe putare*.
 Elles querem — *hu putare*, ou *aitá*, ou *entá*, *hu putare*.

Preterito imperfeito

- S. Eu queriz — *cha putare yepé*, ou *iché cha putare yepé*.
 Tu querias — *re putare yepé*, ou *iné re putare yepé*.
 Elle queria — *hu putare yepé* ou *ahé hu putare yepé*.
 P. Nós queriamos — *ya putare yepé*, ou *yané-ya putare yepé*.
 Vós querieis — *pe putare yepé*, ou *penhé pe putare yepé*.
 Elles queriam — *hu putare yepé*, ou *aitá*, ou *entá hu putare yepé*.

Preterito perfeito

- S. Eu quiz — *cha putare ána*, ou *iché cha putare ána*.
 Tu quizeste — *re putare ána*, ou *iné re putare ána*.
 Elle quiz — *hu putare ána*, ou *ahé hu putare ána*.
 P. Nós quizemos — *ya putare ána*, ou *yané ya putare ána*.
 Vós quizestes — *pe putare ána*, ou *penhé pe putare ána*.
 Elles quizeram — *hu putare ána*, ou *aitá* ou *entá hu putare ána*.

Futuro

- S. Eu quererei — *cha putare cury*, ou *iché cha putare cury*.
 Tu quererás — *re putare cury*, ou *iné re putare cury*.
 Elle quereirá — *hu putare cury*, ou *ahé hu putare cury*.
 P. Nós quereremos — *ya putare cury*, ou *yané ya putare cury*.
 Vós querereis — *pe putare cury*, ou *penhé pe putare cury*.
 Elles quereirão — *hu putare cury*, ou *aitá*, ou *entá hu putare cury*.

Condicional

- S. Eu quereria — *cha putare (ten) yepé*, ou *iché cha putare (ten) yepé*.
Tu quererias — *re putare (ten) yepé* ou *iné re putare (ten) yepé*.
Elle quereria — *hu putare (ten) yepé*, ou *ahé hu putare (ten) yepé*.
- P. Nós quereíamos — *ya putare (ten) yepé*, ou *yandé ya putare (ten) yepé*.
Vós quereíeis — *pe putare (ten) yepé*, ou *penhé pe putare (ten) yepé*.
Elles quereíam — *hu putare (ten) yepé*, ou *aitá*, ou *entá hu putare (ten) yepé*.

MODO IMPERATIVO

Futuro

- S. Queiras tu, queira elle — *putare iné*, etc.
- P. Queirais vós, queiram elles — *pe putare*, etc.

MODO CONJUNTIVO

Tempo presente

- S. Que eu queira — *cha putare eudre*, ou *iché cha putare eudre*.
Que tu queiras — *re putare eudre*, ou *iné re putare eudre*.
Que elle queira — *hu putare eudre*, ou *ahé hu putare eudre*.
- P. Que nós queiramos — *ya putare eudre*, ou *yandé ya putare eudre*.
Que vós queirais — *pe putare eudre*, ou *penhé pe putare eudre*.
Que elles queiram — *hu putare eudre* ou *aitá* ou *entá hu putare eudre*.

Preterito imperfecto e perfeito

- S. Que eu quizesse, ou tivesse querido — *cha putare ramé*, ou *iché cha putare ramé*.
Que tu quizesse, ou tivesses querido — *re putare ramé* ou *iné re putare ramé*.
Que elle quizesse, ou tivesse querido — *hu putare ramé*, ou *ahé hu putare ramé*.
- P. Que nós quizessemos, ou tivéssemos querido — *ya putare ramé*, ou *yandé ya putare ramé*.
Que vós quizesseis, ou tivesses querido — *pe putare ramé*, ou *penhé pe putare ramé*.
Que elles quizessem, ou tivessem querido — *hu putare ramé*, ou *aitá*, ou *entá hu putare ramé*.

Futuro imperfecto

- S. Quando, ou se eu quizer — *cha putare mairamé* ou *iché cha putare mairamé*.
Quando, ou se tu quizeres — *re putare mairamé*, ou *iné re putare mairamé*.
Quando, ou se elle quizer — *hu putare mairamé*, ou *ahé hu putare mairamé*.
- P. Quando, ou se nós quizermos — *ya putare mairamé*, ou *yandé ya putare mairamé*.
Quando, ou se vós quizerdes — *pe putare mairamé*, ou *penhé pe putare mairamé*.
Quando, ou se elles quizerem — *hu putare mairamé* ou *aitá*, ou *entá hu putare mairamé*.

Futuro composto

- S. Quando, ou se eu tiver querido — *mairamé cha putare*, ou *mairamé iché cha putare*.
Quando, ou se tu tiveres querido — *mairamé re putare*, ou *mairamé iné re putare*.
Quando, ou se elle tiver querido — *mairamé hu putare*, ou *mairamé ahé hu putare*.
- P. Quando, ou se nós tivermos querido — *mairamé ya putare*, ou *mairamé yandé ya putare*.

Quando, ou se vós tiverdes querido — *mairamé se putare*, ou *mairamé penhé se putare*.

Quando, ou se elles tiverem querido — *mairamé hu putare*, ou *mairamé aité*, ou *enté hu putare*.

Para conjugar os verbos negativamente umas vezes se antepõe, e outras se p-õe nos pronomes, ou ás pessoas das verbos ou signaes: *ti*, ou *enté* que significão—não. A segunda forma é mais expressiva e imperiosa; ex.: do verbo — *Putare* — conjugado negativamente:

MODO INFINITO

Presente impessoal

Não querer *enti*, ou *ti hu putare*

Presente pessoal

Não querer eu *enti*, ou *ti hu putare iché*.

Participio presente ou gerundio

Não querendo *enti*, ou *ti hu putare ramé*.

Participio do pretérito, ou supino

Não querido *enti*, ou *ti hu putare nára*.

Participio do futuro

Para não ser querido *enti*, ou *ti hu putare ráma*.

MODO INDICATIVO

Tempo presente

- S. Eu não quero—*enti*, ou *ti cha putare*, ou *iché enti*, ou *ti cha putare*.
Tu não queres—*enti*, ou *ti re putare*, ou *iné enti*, ou *ti re putare*.
Elle não quer—*enti*, ou *ti hu putare*, ou *ahé enti*, ou *ti hu putare*.

P. Nós não queremos—*enti*, ou *ti hu putare*, ou *yané enti*, ou *ti ya putare*.

Vós não quereis—*enti*, ou *ti pe putare*, ou *penhé enti*, ou *ti pe putare*.

Elles não querem—*enti*, ou *ti hu putare*, ou *aité*, ou *enté enti*, ou *ti hu putare*.

Preterito imperfeito

S. Eu não queria—*enti*, ou *ti cha putare yepé*, ou *iché enti*, ou *ti cha putare yepé*.

Tu não querias—*enti*, ou *ti re putare yepé*, ou *iné enti*, ou *ti re putare yepé*.

Elle não queria—*enti*, ou *ti hu putare yepé*, ou *ahé enti*, ou *ti hu putare yepé*.

P. Nós não queríamos—*enti*, ou *ti ya putare yepé*, ou *yané enti*, ou *ti ya putare yepé*.

Vós não querieis—*enti*, ou *ti pe putare yepé*, ou *penhé enti*, ou *ti pe putare yepé*.

Elles não queriam—*enti*, ou *ti hu putare yepé*, ou *aité*, ou *enté enti*, ou *ti hu putare yepé*.

Preterito perfeito

S. Eu não quize—*enti*, ou *ti ána cha putare*, ou *iché enti*, ou *ti cha putare ána*.

Tu não quizestes—*enti*, ou *ti ána re putare*, ou *iné enti*, ou *ti re putare ána*.

Elle não quize—*enti*, ou *ti ána hu putare*, ou *ahé enti*, ou *ti hu putare ána*.

P. Nós não quizemos—*enti*, ou *ti ána ya putare*, ou *yané enti*, ou *ti ya putare ána*.

Vós não quizestes—*enti*, ou *ti ána pe putare*, ou *penhé enti*, ou *ti pe putare ána*.

Elles não quizeram—*enti*, ou *ti ána hu putare*, ou *aité*, ou *enté enti*, ou *ti hu putare ána*.

Futuro

S. Eu não quizerrei—*enti*, ou *ti cury cha putare*, ou *iché enti*, ou *ti cha putare cury*.

Tu não quererás—*enti*, ou *ti cury re putare*, ou *inê enti*, ou *ti re putare cury*.

Elle não quererá — *enti*, ou *ti cury hu putare*, ou *ahê enti*, ou *ti hu putare cury*.

P. Nós não quereremos — *enti*, ou *ti cury ya putare*, ou *yanê enti*, ou *ti ya putare cury*.

Vós não quereis — *enti*, ou *ti cury pe putare*, ou *penhê enti*, ou *ti pe putare cury*.

Elles não quererão — *enti*, ou *ti cury hu putare*, ou *aitá*, ou *entá enti*, ou *ti hu putare cury*.

Condicional

S. Eu não queria—*enti*, ou *ti cha putare ten yepé*, ou *ichê enti*, ou *ti cha putare ten yepé*.

Tu não quererias—*enti*, ou *ti re putare ten yepé*, ou *inê enti*, ou *ti re putare ten yepé*.

Elle não queria—*enti*, ou *ti hu putare ten yepé*, ou *ahê enti*, ou *ti hu putare ten yepé*.

P. Nós não quereríamos—*enti*, ou *ti ya putare ten yepé*, ou *yanê enti*, ou *ti ya putare ten yepé*.

Vós não querieis — *enti*, ou *ti pe putare ten yepé*, ou *penhê enti*, ou *ti pe putare ten yepé*.

Elles não quereriam — *enti*, ou *ti hu putare ten yepé*, ou *yanê enti*, ou *ti hu putare ten yepé*.

MODO IMPERATIVO

S. Não queiras tu, ou não queira elle — *ten re putare* (*).

P. Não queiras vós, ou não queiram elles — *ten pe putare*.

MODO CONJUNTIVO

Tempo presente

S. Que eu não queira — *enti*, ou *ti cha putare eudre*, ou *tehe enti*, ou *ti cha putare eudre*.

(*) Usa-se também do signal *truhê*, mas somente quando a phrase tem um tom de supplica e não de mando, ou quando o verbo é conjugado interrogativamente.

Que tu não queiras—*enti*, ou *ti re putare eudre*, ou *inê enti*, ou *ti re putare eudre*.

Que elle não queira—*enti*, ou *ti hu putare eudre*, ou *ahê enti*, ou *ti hu putare eudre*.

P. Que nós não queiramos—*enti*, ou *ti ya putare eudre*, ou *yanê enti*, ou *ti ya putare eudre*.

Que vós não queirais—*enti*, ou *ti pe putare eudre*, ou *penhê enti*, ou *ti pe putare eudre*.

Que elles não queiram—*enti*, ou *ti hu putare eudre*, ou *aitá*, ou *entá enti*, ou *ti hu putare eudre*.

Preterite imperfeito e perfeito

S. Que eu não quizesse, ou não tivesse querido—*enti*, ou *ti cha putare ramé*, ou *ichê enti*, ou *ti cha putare ramé*.

Que tu não quizesse, ou não tivesses querido—*enti*, ou *ti re putare ramé*, ou *inê enti*, ou *ti re putare ramé*.

Que elle não quizesse, ou não tivesse querido—*enti*, ou *ti hu putare ramé*, ou *ahê enti*, ou *ti hu putare ramé*.

P. Que nós não quizessemos, ou não tivéssemos querido—*enti*, ou *ti ya putare ramé*, ou *yanê enti*, ou *ti ya putare ramé*.

Que vós não quizesseis, ou não tivesscis querido—*enti*, ou *ti pe putare ramé*, ou *penhê enti*, ou *ti pe putare ramé*.

Que elles não quizessem, ou não tivessem querido—*enti*, ou *ti hu putare ramé*, ou *aitá*, ou *entá enti*, ou *ti hu putare ramé*.

Futuro imperfeito

S. Quando, ou se eu não quizer—*enti*, ou *ti cha putare mairamé*, ou *ichê enti*, ou *ti cha putare mairamé*.

Quando, ou se tu não quizeres—*enti*, ou *ti re putare mairamé*, ou *inê enti*, ou *ti re putare mairamé*.

Quando, ou se vós não quizerdes—*enti*, ou *ti pe putare mairamé*, ou *penhê enti*, ou *ti pe putare mairamé*.

Quando, ou se elles não quizerem—*enti*, ou *ti hu putare mairamé*, ou *aitá*, ou *entá enti*, ou *ti hu putare mairamé*.

Quando, ou se elle não quizer—*enti*, ou *ti hu putare mairamé*, ou *ahé enti*, ou *ti hu putare mairamé*.

P. Quando, ou se nós não quizermos—*enti*, ou *ti ya putare mairamé*, ou *yané enti*, ou *ti ya putare mairamé*.

Quando, ou se vós não quizerdes—*enti*, ou *ti pe putare mairamé*, ou *penhé enti*, ou *ti pe putare mairamé*.

Quando, ou se elles não quizerem—*enti*, ou *ti hu putare mairamé*, ou *aitá*, ou *entá enti*, ou *ti hu putare mairamé*.

Futuro perfeito composto

S. Quando, ou se eu não tiver querido—*mairamé enti*, ou *ti cha putare*, ou *mairamé iché enti*, ou *ti cha putare*.

Quando, ou se tu não tiveres querido—*mairamé enti*, ou *ti re putare*, ou *mairamé iné enti*, ou *ti re putare*.

Quando, ou se elle não tiver querido—*mairamé enti*, ou *ti hu putare*, ou *mairamé ahé enti*, ou *ti hu putare*.

P. Quando, ou se nós não tivermos querido—*mairamé enti*, ou *ti ya putare*, ou *mairamé yané enti*, ou *ti ya putare*.

Quando, ou se vós não tiverdes querido—*mairamé enti*, ou *ti pe putare*, ou *mairamé penhé enti*, ou *ti pe putare*.

Quando, ou se elles não tiverem querido—*mairamé enti*, ou *ti hu putare*, ou *mairamé aitá*, ou *entá enti*, ou *ti hu putare*.

Para conjugar os verbos com interrogação se usa da particula — *será* — para as segundas e terceiras pessoas somente; exemplo:

De um verbo conjugado interrogativamente.

Do verbo **mahú** comer

MODO INFINITO

Presente impessoal

Comer? *hu mahú?*

Presente pessoal

Comer eu? *hu mahú iché?*

Gerundio

Comendo? *hu mahú ramé?*

Supino

Comido? *hu mahú nára?*

Participio do futuro

Para ser comido? *hu mahú rára?*

MODO INDICATIVO

Tempo presente

S. Eu como? *cha mahú?*, ou *iché cha mahú?*

Tu comes? *re mahú será?*, ou *iné re mahú será?*

Elle come? *hu mahú será?*, ou *ahé hu mahú será?*

P. Nós comemos? *ya mahú?*, ou *yané ya mahú?*

Vós comeis? *pe mahú será?*, ou *penhé pe mahú será?*

Elles comem? *hu mahú será?*, ou *aitá*, ou *entá*

hu mahú será?

Preterito imperfeito

S. Eu comia? *cha mahú yepé?*, ou *iché cha mahú yepé?*

Tu comias? *re mahú yepé será?*, ou *iné re mahú yepé será?*

Elle comia? *hu mahú yepé será?*, ou *ahé hu mahú yepé será?*

P. Nós comiamos? *ya mahú yepé?*, ou *yané ya mahú yepé?*

Vós comieis? *pe mahü yepé será ?*, ou *penhé pe mahü yepé será ?*
Elles comiam? *hu mahü yepé será ?*, ou *aitá*, ou *entá hu mahü yepé será ?*

Preterito perfeito

- S. Eu comi? *cha mahü ána ?*, ou *iché cha mahü ána ?*
Tu comeste? *re mahü ána será ?*, ou *iné re mahü ána será ?*
Elle comeu? *ha mahü ána será ?*, ou *ahé hu mahü ána será ?*
- P. Nós comemos? *ya mahü ána ?*, ou *yane ya mahü ána ?*
Vós comestes? *pe mahü ána será ?*, ou *penhé pe mahü ána será ?*
Elles comeram? *hu mahü ána será ?*, ou *aitá*, ou *entá hu mahü ána será ?*

Futuro

- S. Eu comerei? *cha mahü cury ?*, ou *iché cha mahü cury ?*
Tu comerás? *re mahü cury será ?*, ou *iné re mahü cury será ?*
Elle comerá? *hu mahü cury será ?*, ou *ahé hu mahü cury será ?*
- P. Nós comeremos? *ya mahü cury ?*, ou *yane ya mahü cury ?*
Vós comereis? *pe mahü cury será ?*, ou *penhé pe mahü cury será ?*
Elles comerão? *hu mahü cury será ?*, ou *aitá*, ou *entá hu mahü cury será ?*

Condicional

- S. Eu comeria? *cha mahü ten yepé ?*, ou *iché cha mahü ten yepé ?*
Tu comerias? *re mahü ten yepé será ?*, ou *iné re mahü ten yepé será ?*

- Elle comeria? *hu mahü ten yepé será ?*, ou *ahé hu mahü ten yepé será ?*
- P. Nós comeríamos? *ya mahü ten yepé ?*, ou *yane ya mahü ten yepé ?*
Vós comeríeis? *pe mahü ten yepé será ?*, ou *penhé pe mahü ten yepé será ?*
Elles comeriam? *hu mahü ten yepé será ?*, ou *aitá*, ou *entá hu mahü ten yepé será ?*

MODO IMPERATIVO

Futuro

- S. Come tu? *mahü teuhé ?*
P. Comei vós? *pe mahü teuhé*

MODO CONIUNTIVO

Tempo presente

- S. Que eu coma? *cha mahü cuôre ?*, ou *iché cha mahü cuôre ?*
Que tu comas? *re mahü cuôre será ?*, ou *iné re mahü cuôre será ?*
Que elle coma? *hu mahü cuôre será ?*, ou *ahé hu mahü cuôre será ?*
- P. Que nós comamos? *ya mahü cuôre*, ou *yane ya mahü cuôre ?*
Que vós comais? *pe mahü cuôre será*, ou *penhé pe mahü cuôre será ?*
Que elles comam? *hu mahü cuôre*, ou *aitá*, ou *entá hu mahü cuôre será ?*

Preterito imperfeito e perfeito

- S. Que eu comesse, ou tivesse comido? *cha mahü ramé*, ou *iché cha mahü ramé ?*
Que tu comesses, ou tivesses comido? *re mahü ramé será*, ou *iné re mahü ramé será ?*
Que elle comesse, ou tivesse comido? *hu mahü ramé será*, ou *ahé hu mahü ramé será ?*

- P. Que nós comêssemos, ou tivéssemos comido? *ya mahú ramé, ou yané ya mahú ramé?*
 Que vós comêsseis, ou tivéssemos comido? *pe mahú ramé será, ou penhé pe mahú ramé será?*
 Que elles comessem, ou tivessem comido? *hu mahú ramé será, ou aítá, ou entá hu mahú ramé será?*

Futuro imperfeito

- S. Quando, ou se eu comer? *cha mahú mairamé, ou iché cha mahú mairamé?*
 Quando, ou se tu comeres? *re mahú mairamé será, ou iné re mahú mairamé será?*
 Quando, ou se elle comer? *hu mahú mairamé será, ou ahé hu mahú mairamé será?*
 P. Quando, ou se nós comermos? *ya mahú mairamé, ou yané ya mahú mairamé?*
 Quando, ou se vós cometdes? *pe mahú mairamé será, ou penhé pe mahú mairamé será?*
 Quando, ou se elles comerem? *hu mahú mairamé será, ou aítá, ou entá hu mahú mairamé será?*

Futuro composto

- S. Quando, ou se eu tiver comido? *mairamé cha mahú, ou mairamé iché cha mahú?*
 Quando, ou se tu tiveres comido? *mairamé re mahú será, ou mairamé iné re mahú será?*
 Quando, ou se elle tiver comido? *mairamé hu mahú será, ou mairamé ahé hu mahú será?*
 P. Quando, ou se nós tivermos comido? *mairamé ya mahú, ou mairamé yané ya mahú?*
 Quando, ou se vós tiverdes comido? *mairamé pe mahú será, ou mairamé penhé pe mahú será?*
 Quando, ou se elles tiverem comido? *mairamé hu mahú será, ou mairamé aítá, ou entá hu mahú será?*

Conjugação do verbo **monúca** cortar

MODO INFINITO

Cortar Presente impessoal *hu monúca*

Cortar eu Presente pessoal *monúca iché,*

Cortando Gerúndio *monúca ramé.*

Cortado Supino *monúca uára*

Participio do futuro

Para ser cortado *monúca ráma*

MODO INDICATIVO

Tempo presente

- S. Eu corto—*cha monúca, ou iché cha monúca.*
 Tu cortas—*re monúca, ou iné re monúca.*
 Elle corta—*hu monúca, ou ahé hu monúca.*
 P. Nós cortamos—*ya monúca, ou yané ya monúca.*
 Vós cortais—*pe monúca, ou penhé pe monúca.*
 Elles cortam—*hu monúca, ou aítá, ou entá hu monúca.*

Preterito imperfeito

- S. Eu cortava—*cha monúca yepé, ou iché cha monúca yepé.*
 Tu cortavas—*re monúca yepé, ou iné re monúca yepé.*
 Elle cortava—*hu monúca yepé, ou ahé hu monúca yepé.*
 P. Nós cortávamos—*ya monúca yepé, ou yané ya monúca yepé.*

Vós cortaveis—*pe monica yepé*, ou *penhé pe monica yepé*.

Elles cortavam—*hu monica yepé*, ou *aitá*, ou *entá hu monica yepé*.

Preterito perfeito

S. Eu cortei—*cha monica ána*, ou *iché cha monica ána*.

Tu cortaste—*re monica ána*, ou *iné re monica ána*.

Elle cortou—*hu monica ána*, ou *ahé hu monica ána*.

P. Nós cortamos—*ya monica ána*, ou *yané ya monica ána*.

Vós cortastes—*pe monica ána*, ou *penhé pe monica ána*.

Elles cortavam—*hu monica ána*, ou *aitá*, ou *entá hu monica ána*.

Futuro

S. Eu cortarei—*cha monica cury*, ou *iché cha monica cury*.

Tu cortarás—*re monica cury*, ou *iné re monica cury*.

Elle cortará—*hu monica cury*, ou *ahé hu monica cury*.

P. Nós cortaremos—*ya monica cury*, ou *yané ya monica cury*.

Vós cortareis—*pe monica cury*, ou *penhé pe monica cury*.

Elles cortarão—*hu monica cury*, ou *aitá*, ou *entá hu monica cury*.

Condicional

S. Eu cortaria—*cha monica ten yepé*, ou *iché cha monica ten yepé*.

Tu cortarias—*re monica ten yepé*, ou *iné re monica ten yepé*.

Elle cortaria—*hu monica ten yepé*, ou *ahé hu monica ten yepé*.

P. Nós cortaríamos—*ya monica ten yepé*, ou *yané ya monica ten yepé*.

Vós cortaríeis—*re monica ten yepé*, ou *penhé pe monica ten yepé*.

Elles cortariam—*hu monica ten yepé*, ou *aitá*, ou *entá hu monica ten yepé*.

MODO IMPERATIVO

S. Corta tu *monica iné*

P. Cortai vós *pe monica*

MODO CONJUNTIVO

Tempo presente

S. Que eu corte—*cha monica cuôre*, ou *iché cha monica cuôre*.

Que tu cortes—*re monica cuôre*, ou *iné re monica cuôre*.

Que elle corte—*hu monica cuôre*, ou *ahé hu monica cuôre*.

P. Que nós cortemos—*ya monica cuôre*, ou *yané ya monica cuôre*.

Que vós corteis—*pe monica cuôre*, ou *penhé pe monica cuôre*.

Que elles cortem—*hu monica cuôre*, ou *aitá*, ou *entá hu monica cuôre*.

Preterito imperfeito e perfeito

S. Que eu cortasse, ou tivesse cortado—*cha monica ramé*, ou *iché cha monica ramé*.

Que tu cortasses, ou tivesses cortado—*re monica ramé*, ou *iné re monica ramé*.

Que elle cortasse, ou tivesse cortado—*hu monúca ramé, ou ahé hu monúca ramé.*

- P. Que nós cortássemos, ou tivéssemos cortado—*ya monúca ramé, ou yané ya monúca ramé.*
Que vós cortásseis, ou tivésseis cortado—*pe monúca ramé, ou penhé pe monúca ramé.*
Que elles cortassem, ou tivéssem cortado—*hu monúca ramé, ou aité, ou entá, hu monúca ramé.*

Futuro imperfeito

- S. Se eu cortar—*cha monúca mairamé, ou iché cha monúca mairamé.*
Se tu cortares—*re monúca mairamé, ou iné re monúca mairamé.*
Se elle cortar—*hu monúca mairamé, ou ahé hu monúca mairamé.*
- P. Se nós cortarmos—*ya monúca mairamé, ou yané ya monúca mairamé.*
Se vós cortardes—*pe monúca mairamé, ou penhé pe monúca mairamé.*
Se elles cortarem—*hu monúca mairamé, ou aité, ou entá hu monúca mairamé.*

Futuro composto perfeito

- S. Se eu tiver cortado—*mairamé cha monúca, ou mairamé iché cha monúca.*
Se tu tiveres cortado—*mairamé re monúca, ou mairamé iné re monúca.*
Se elle tiver cortado—*mairamé hu monúca, ou mairamé ahé hu monúca.*
- P. Se nós tivermos cortado—*mairamé ya monúca, ou mairamé yané ya monúca.*
Se vós tiverdes cortado—*mairamé pe monúca, ou mairamé penhé pe monúca.*
Se elles tiverem cortado—*mairamé hu monúca, ou mairamé aité, ou entá hu monúca.*

Conjugação do verbo **saicú** amar

MODO INFINITO

Presente impessoal

Amar *hu saicú*

Presente pessoal

Amar eu *hu saicú iché*

Gerundio

Amado *hu saicú ramé*

Supino

Amado *hu saicú nra*

Participio do futuro

Para ser amado *hu saicú ráua*

MODO INDICATIVO

Tempo presente

- S. Eu amo—*cha saicú, ou iché cha saicú.*
Tu amas—*re saicú, ou iné re saicú.*
Elle ama—*hu saicú, ou ahé hu saicú.*
- P. Nós amamos—*ya saicú, ou yané ya saicú.*
Vós amais—*pe saicú, ou penhé pe saicú.*
Elles amam—*hu saicú, ou aité, ou entá hu saicú.*

Preterito imperfeito

- S. Eu amava—*cha saicú yepé, ou iché cha saicú yepé.*
Tu amavas—*re saicú yepé, ou iné re saicú yepé.*
Elle amava—*hu saicú yepé, ou ahé hu saicú yepé.*
- P. Nós amavamos—*ya saicú yepé, ou yané ya saicú yepé.*
Vós amaveis—*pe saicú yepé, ou penhé pe saicú yepé.*

Elles amavam—*hu saigü yept.* ou *aita*, ou *entá hu saigü yept.*

Preterito perfeito

- S. Eu amei—*cha saigü ána*, ou *iché cha saigü ána*.
 Tu amaste—*re saigü ána*, ou *iné re saigü ána*.
 Elle amou—*hu saigü ána*, ou *ahé hu saigü ána*.
 P. Nós amámos—*ya saigü ána*, ou *yandé ya saigü ána*.
 Vós amastes—*pe saigü ána*, ou *penhé pe saigü ána*.
 Elles amaram—*hu saigü ána*, ou *aitá*, ou *entá hu saigü ána*.

Futuro

- S. Eu amarei—*cha saigü cury*, ou *iché cha saigü cury*.
 Tu amarás—*re saigü cury*, ou *iné re saigü cury*.
 Elle amará—*hu saigü cury*, ou *ahé hu saigü cury*.
 P. Nós amaremos—*ya saigü cury*, ou *yandé ya saigü cury*.
 Vós amareis—*pe saigü cury*, ou *penhé pe saigü cury*.
 Elles amarão—*hu saigü cury*, ou *aitá*, ou *entá hu saigü cury*.

Condicional

- S. Eu amaria, etc.—*cha saigü ten yept*, ou *iché saigü ten yept*, etc.

E' o mesmo que o preterito imperfeito, pospondo-se ao verbo a particula — *ten*.

MODO IMPERATIVO

- S. Amá tu *saigü tué.*
 P. Amái vós *pe saigü penhé.* (*)

(*) A segunda pessoa do plural do imperativo differença-se da segunda pessoa do presente do indicativo, em todos os verbos, por se lhe acrescentar usualmente a particula — *penhé*.

MODO CONJUNTIVO

Tempo presente

- S. Que eu ame—*cha saigü eubre*, ou *iché cha saigü eubre*.
 Que tu ames—*re saigü eubre*, ou *iné re saigü eubre*.
 Que elle ame—*hu saigü eubre*, ou *ahé hu saigü eubre*.
 P. Que nós amemos—*ya saigü eubre*, ou *yandé ya saigü eubre*.
 Que vós ameis—*pe saigü eubre*, ou *penhé pe saigü eubre*.
 Que elles amem—*hu saigü eubre*, ou *aitá*, ou *entá hu saigü eubre*.

Preterito imperfeito e perfeito

- S. Que eu amasse, ou tivesse amado—*cha saigü ramé*, ou *iché cha saigü ramé*.
 Que tu amasses, ou tivessees amado—*re saigü ramé*, ou *iné re saigü ramé*.
 Que elle amasse, ou tivesse amado—*hu saigü ramé*, ou *ahé hu saigü ramé*.
 P. Que nós amássemos, ou tivéssemos amado—*ya saigü ramé*, ou *yandé ya saigü ramé*.
 Que vós amásseis, ou tivésseis amado—*pe saigü ramé*, ou *penhé pe saigü ramé*.
 Que elles amassem, ou tivessem amado—*hu saigü ramé*, ou *hu penhé saigü ramé*.

Futuro imperfeito

- S. Se eu amar—*cha saigü maíramé*, ou *iché cha saigü maíramé*.
 Se tu amares—*re saigü maíramé*, ou *iné re saigü maíramé*.
 Se elle amar—*hu saigü maíramé*, ou *ahé hu saigü maíramé*.
 P. Se nós amáramos—*ya saigü maíramé*, ou *yandé ya saigü maíramé*.

Se vós amardes—*re saigü mairamé*, ou *penhé pe saigü mairamé*.
 Se elles amarem—*hu saigü mairamé*, ou *aitá*, ou *entá hu saigü mairamé*.

Futuro perfeito composto

- S. Se eu tivesse amado—*mairamé cha saigü*, ou *mairamé iché cha saigü*.
 Se tu tiveres amado—*mairamé re saigü*, ou *mairamé ind re saigü*.
 Se elle tiver amado—*mairamé hu saigü*, ou *mairamé ahé hu saigü*.
- P. Se nós tivermos amado—*mairamé ya saigü*, ou *mairamé yand ya saigü*.
 Se vós tiverdes amado—*mairamé pe saigü*, ou *mairamé penhé pe saigü*.
 Se elles tiverem amado—*mairamé hu saigü*, ou *mairamé aité*, ou *entá hu saigü*.

Conjugação do verbo *isipire* subir

MODO INFINITO

Presente impessoal

Subir *hu isipire*.

Presente pessoal

Subir eu *hu isipire iché*.

Gerundio

Subindo *hu isipire ramé*.

Supino

Subido *hu isipire nara*.

Participio do futuro

Para ser subido *hu isipire eduet*.

MODO INDICATIVO

Tempo presente

- S. Eu subo—*cha isipire*, ou *iché cha isipire*.
 Tu sobes—*re isipire*, ou *ind re isipire*.
 Elle sobe—*hu isipire*, ou *ahé hu isipire*.
- P. Nós subimos—*ya isipire*, ou *yand ya isipire*.
 Vós subis—*pe isipire*, ou *penhé pe isipire*.
 Elles sobem—*hu isipire*, ou *aitá*, ou *entá hu isipire*.

Preterito imperfeito

- S. Eu subia—*cha isipire yepé*, ou *iché cha isipire yepé*.
 Tu subias—*re isipire yepé*, ou *ind re isipire yepé*.
 Elle subia—*hu isipire yepé*, ou *ahé hu isipire yepé*.
- P. Nós subiamos—*ya isipire yepé*, ou *yand ya isipire yepé*.
 Vós subiais—*pe isipire*, ou *penhé pe isipire yepé*.
 Elles subiam—*hu isipire yepé*, ou *aitá*, ou *entá hu isipire yepé*.

Preterito perfeito

- S. Eu subi—*cha isipire ana*, ou *iché cha isipire ana*.
 Tu subiste—*re isipire ana*, ou *ind re isipire ana*.
 Elle subiu—*hu isipire ana*, ou *ahé hu isipire ana*.
- P. Nós subimos—*ya isipire ana*, ou *yand ya isipire ana*.
 Vós subistes—*pe isipire ana*, ou *penhé pe isipire ana*.
 Elles subiram—*hu isipire ana*, ou *aitá*, ou *entá hu isipire ana*.

Futuro

- S. Eu subirei—*cha isipire cury*, ou *iché cha isipire cury*.
 Tu subirás—*re isipire cury*, ou *ind re isipire cury*.
 Elle subirá—*hu isipire cury*, ou *ahé hu isipire cury*.

- P. Nós subiremos—*ya iúpire cury*, ou *yant ya iúpire cury*.
 Vós subireis— *pe iúpire cury*, ou *yant ya iúpire cury*.
 Elles subirão—*hu iúpire cury*, ou *aitá*, ou *entá hu iúpire cury*.

Condicional

- S. Eu subiria, etc.—*cha iúpire ten yepé*, ou *iché cha iúpire ten yepé*, etc.

E' igual ao preterito imperfeito, ligando-se a particula *ten* á *yepé*.

MODO IMPERATIVO

Sobe tu *iúpire iné*.
 Subi vós *pe iúpire penhé*.

MODO CONJUNTIVO

- S. Que eu suba—*cha iúpire enóre*, ou *iché cha iúpire enóre*.
 Que tu subas—*re iúpire enóre*, ou *iné re iúpire enóre*.
 Que elle suba—*hu iúpire enóre*, ou *ahé hu iúpire enóre*.
 P. Que nós subamos—*ya iúpire enóre*, ou *yant ya iúpire enóre*.
 Que vós subais—*pe iúpire enóre*, ou *penhé pe iúpire enóre*.
 Que elles subam—*hu iúpire enóre*, ou *aitá*, ou *entá hu iúpire enóre*.

Preterito imperfeito e perfeito

- S. Que eu subisse, ou tivesse subido—*cha iúpire ramé*, ou *iché cha iúpire ramé*.
 Que tu subisses, ou tivesses subido—*re iúpire ramé*, ou *iné re iúpire ramé*.
 Que elle subisse, ou tivesse subido—*hu iúpire ramé*, ou *ahé hu iúpire ramé*.



- P. Que nós subissemos, ou tivéssemos subido—*ya iúpire ramé*, ou *yant ya iúpire ramé*.
 Que vós subissecis, ou tivesses subido—*pe iúpire ramé*, ou *penhé pe iúpire ramé*.
 Que elles subissem, ou tivessem subido—*hu iúpire ramé*, ou *aitá*, ou *entá hu iúpire ramé*.

Futuro imperfeito

- S. Se eu subir—*cha iúpire mairamé*, ou *iché cha iúpire mairamé*.
 Se tu subires— *re iúpire mairamé*, ou *iné re iúpire mairamé*.
 Se elle subir—*hu iúpire mairamé*, ou *ahé hu iúpire mairamé*.
 P. Se nós subirmos—*ya iúpire mairamé*, ou *yant ya iúpire mairamé*.
 Se vós subirdes—*pe iúpire mairamé*, ou *penhé pe iúpire mairamé*.
 Se elles subirem—*hu iúpire mairamé*, ou *aitá*, ou *entá hu iúpire mairamé*.

Futuro perfeito composto

- S. Se eu tiver subido—*mairamé cha iúpire*, ou *mairamé iché cha iúpire*.
 Se tu tiveres subido—*mairamé re iúpire*, ou *mairamé iné re iúpire*.
 Se elle tiver subido—*mairamé hu iúpire*, ou *mairamé ahé hu iúpire*.
 P. Se nós tivermos subido—*mairamé ya iúpire*, ou *mairamé yant ya iúpire*.
 Se vós tiverdes subido—*mairamé pe iúpire*, ou *mairamé penhé pe iúpire*.
 Se elles tiverem subido—*mairamé hu iúpire*, ou *mairamé aitá*, ou *entá hu iúpire*.

Conjugação do verbo **munéto** (*) pôr, ou metter

MODO INFINITO

Presente impessoal

Pôr *hu mundo.*

Presente pessoal

Pôr eu *hu mundo iché.*

Gerundio

Pondo *hu mundo ramé.*

Supino

Posto *hu mundo nára.*

Participio do futuro

Para ser posto *hu mundo ráma.*

MODO INDICATIVO

Tempo presente

- S. Eu ponho—*cha mundo*, ou *iché cha mundo*.
 Tu pões—*re mundo*, ou *iné re mundo*.
 Elle põe—*hu mundo*, ou *ahé hu mundo*.
 P. Nós pomos—*ya mundo*, ou *yané ya mundo*.
 Vós pondeis—*pe mundo*, ou *penhé pe mundo*.
 Elles põem—*hu mundo*, ou *aítá*, ou *entá hu mundo*.

Preterito imperfeito

- S. Eu punha—*cha mundo yepé*, ou *iché cha mundo yepé*.
 Tu punhas—*re mundo yepé*, ou *iné re mundo yepé*.
 Elle punha—*hu mundo yepé*, ou *ahé hu mundo yepé*.

(*) Este verbo não se deve confundir com o verbo **munéto**, que significa vestir.

- P. Nós punhamos—*ya mundo yepé*, ou *yané ya mundo yepé*.
 Vós punheis—*pe mundo yepé*, ou *penhé pe mundo yepé*.
 Elles punham—*hu mundo yepé*, ou *aítá*, ou *entá hu mundo yepé*.

Preterito perfeito

- Eu puz—*cha mundo ána*, ou *iché cha mundo ána*.
 Tu puzeste—*re mundo ána*, ou *iné re mundo ána*.
 Elle pôz—*hu mundo ána*, ou *ahé hu mundo ána*.
 P. Nós puzemos—*ya mundo ána*, ou *yané ya mundo ána*.
 Vós puzestes—*pe mundo ána*, ou *penhé pe mundo ána*.
 Elles puzeram—*hu mundo ána*, ou *aítá*, ou *entá hu mundo ána*.

Futuro

- S. Eu porei—*cha mundo cury*, ou *iché cha mundo cury*.
 Tu pôrás—*re mundo cury*, ou *iné re mundo cury*.
 Elle pôrá—*hu mundo cury*, ou *ahé hu mundo cury*.
 P. Nós pôremos—*ya mundo cury*, ou *yané ya mundo cury*.
 Vós pôreis—*pe mundo cury*, ou *penhé pe mundo cury*.
 Elles pôrão—*hu mundo cury*, ou *aítá*, ou *entá hu mundo cury*.

Condicional

- S. Eu pôria—*cha mundo ten yepé*, ou *iché cha mundo ten yepé*.
 Tu pôrias—*re mundo ten yepé*, ou *iné re mundo ten yepé*.
 Elle pôria—*hu mundo ten yepé*, ou *ahé hu mundo ten yepé*.
 P. Nós pôríamos—*ya mundo ten yepé*, ou *yané ya mundo ten yepé*.

Vós pôrieis—*pe mundo ten yepé*, ou *penhé pe mundo ten yepé*.

Elies pôriam—*hu mundo ten yepé*, ou *aitá*, ou *entá hu mundo ten yepé*.

NODO IMPERATIVO

S. Põe tu *mundo iné*.

P. Ponde vós *pe mundo penhé*.

MODO CONJUNTIVO

Tempo presente

S. Que eu ponha—*cha mundo cuore*, ou *iché cha mundo cuore*.

Que tu ponhas—*re mundo cuore*, ou *iné re mundo cuore*.

Que elle ponha—*hu mundo cuore*, ou *ahé hu mundo cuore*.

P. Que nós ponhamos—*ya mundo cuore*, ou *yant ya mundo cuore*.

Que vós ponhais—*pe mundo cuore*, ou *penhé pe mundo cuore*.

Que elles ponham—*hu mundo cuore*, ou *aitá*, ou *entá hu mundo cuore*.

Preterito imperfeito e perfeito

S. Que eu puzesse, ou tivesse posto—*cha mundo ramé*, ou *iché cha mundo ramé*.

Que tu pozesses, ou tivesses posto—*re mundo ramé*, ou *iné re mundo ramé*.

Que elle pozesse, ou tivesse posto—*hu mundo ramé*, ou *ahé hu mundo ramé*.

P. Que nós pozéssemos, ou tivéssemos posto—*ya mundo ramé*, ou *yant ya mundo ramé*.

Que vós pozésseis, ou tivésseis posto—*pe mundo ramé*, ou *penhé pe mundo ramé*.

Que elles pozéssem, ou tivessem posto—*hu mundo ramé*, ou *aitá*, ou *entá hu mundo ramé*.

Futuro imperfeito

S. Se eu pozer—*cha mundo mairamé*, ou *iché cha mundo mairamé*.

Se tu pozeres—*re mundo mairamé*, ou *iné re mundo mairamé*.

Se elle pozer—*hu mundo mairamé*, ou *ahé hu mundo mairamé*.

P. Se nós pozermos—*ya mundo mairamé*, ou *yant ya mundo mairamé*.

Se vós pozerdes—*pe mundo mairamé*, ou *penhé pe mundo mairamé*.

Se elles pozerem—*hu mundo mairamé*, ou *aitá*, ou *entá hu mundo mairamé*.

Futuro perfeito composto

S. Se eu tiver posto—*mairamé cha mundo*, ou *mairamé iché cha mundo*.

Se tu tiveres posto—*mairamé re mundo*, ou *mairamé iné re mundo*.

Se elle tiver posto—*mairamé hu mundo*, ou *mairamé ahé hu mundo*.

P. Se nós tivermos posto—*mairamé ya mundo*, ou *mairamé yant ya mundo*.

Se vós tiverdes posto—*mairamé pe mundo*, ou *mairamé penhé pe mundo*.

Se elles tiverem posto—*mairamé hu mundo*, ou *mairamé aita*, ou *entá hu mundo*.

Conjugação do verbo **embuhy** rachar

MODO INFINITO

Presente impessoal

Rachar *hu embuhy*.

Presente pessoal

Rachar eu *hu embuhy iché*.

	Gerundio	
Rachando		<i>hu embuky ramé.</i>
	Supino	
Rachado		<i>hu embuky uára.</i>
	Participio do futuro	
Para ser rachado		<i>hu embuky ráma</i>

Este verbo conjuga-se da mesma forma que os anteriores regulares, e por isso, deixa a intelligencia do leitor fazer a sua variação por modos, tempos, numeros e pessoas.

Cinco são pois, os exemplos das conjugações dos verbos regulares, acabando o primeiro em *a*, como *monica*, cortar; o segundo em *e*, como *putare*, querer; o terceiro em *i*, como *munú*, pôr; o quarto em *u*, como *saiçú*, amar; e o quinto em *y*, como *embuky*, rachar; pelos quaes se pôde conjugar todos os demais regulares e seus compostos.

Ha outros muitos verbos regulares cujas dezincencias em *e* fraco alteram o som em *é* aberto, como *embé*, rezar; *muhé*, apagar; e em *é* nasal como *nhéu*, falar; *muhém*, ensinar, etc.

CAPITULO VI

DOS VERBOS IRREGULARES

Caamamos assim todos os verbos que se afastam das regras geraes dos verbos regulares na formação dos seus respectivos tempos.

Na lingua brazilica não ha muitos verbos irregulares, porque a maior parte destes também são regulares; daremos entretanto alguns exemplos.

O verbo da primeira conjugação reflexo *cahima*, perder-se, como irregular, é impessoal, exemplo:

Cahima, que significa: perde-se, perdia-se, perdeu-se, etc.

O verbo irregular *sacúema*, cheirar, ter bom cheiro, ou ser cheiroso; conjuga-se igualmente e diverge do verbo *setúna*, cheirar aspirando, que é regular.

Como estes muitos outros ha que só a pratica poderá ensinar, como *sacé*, doer; *pupire*, ferver; *irurú*, estar molhado, ou tomar agua, etc.

Do verbo chover

Este verbo defectivo, na lingua brazilica, *amána hu quire*, cuja traducção litteral, é:—a chuva dorme; usa-se sómente em alguns tempos e pessoas, exemplo: *Amána hu quire*—chove, chovia, choveu, choverá, ha de chover, etc., accrescentando-se aos tempos os seus signaes respectivos.

Ha outros verbos que, em alguns tempos mudam completamente de origem, como o verbo *sú*, ir; no futuro do imperativo; por isso o conjugaremos por inteiro.

Conjugação do verbo irregular *sú* ir

	MODO INFINITO	
	Presente impessoal	
Ir		<i>hu sú,</i>
	Presente pessoal	
Ir eu		<i>hu sú iché</i>
	Gerundio	
Indo		<i>hu sú ramé.</i>
	Supino	
Ido		<i>hu sú uára.</i>
Não tem participio do futuro.		

MODO INDICATIVO

Presente

S. Eu vou, etc.—*cha sú*, ou *iché cha sú*, etc.

Preterito imperfeito

S. Eu ia, etc.—*cha sú yepé*, etc.

Preterito perfeito

S. Eu fui, etc.—*cha sú ána*, etc.

Futuro

S. Eu irei, etc.—*cha sú cury*, etc.

Condicional

S. Eu iria, etc.—*cha sú ten yepé*, etc.

MODO IMPERATIVO

Futuro

S. Vae tu, etc.—*ienén*

P. Ide vós, etc.—*pe ienén penhé*.

MODO CONJUNTIVO

Presente

S. Que eu vá, etc.—*cha sú enóre*, etc.

Preterito imperfeito e mais que perfeito

S. Que eu fosse, ou tivesse ido, etc.—*cha sú ramé*.

Futuro imperfeito

S. Se eu fór, etc.—*cha sú mairamé*, ou *mairamé cha sú*, etc.

Futuro perfeito composto

S. Se eu tiver ido, etc.—*mairamé cha sú ramé*, etc.

Conjugação do verbo irregular *nheé* dizer

O verbo *nheé*, dizer, unicamente é irregular no preterito perfeito e futuro do indicativo, em cujos tempos muda de origem, exemplo:

MODO INFINITO

Presente

Dizer *hu nheé*.

Presente pessoal

Dizer eu *hu nheé iché*.

Gerundio

Dizendo *hu nheé ramé*.

Supino

Dito *hu nheé nára*.

Participio do futuro

Para ser dito *hu nheé ráma*.

MODO INDICATIVO

Presente

S. Eu digo, etc.—*cha nheé*, ou *iché cha nheé*, etc.

Preterito imperfeito

S. Eu dizia, etc.—*cha nheé yepé*, ou *iché cha nheé yepé*, etc.

Preterito perfeito

S. Eu disse—*cha in*, ou *iché cha in ána*.
Tu disseste—*re in*, ou *iné re in ána*.
Elle disse—*ahé in*, ou *ahé hu nheé ána*.
P. Nós dissemos—*yandé ya in ána*.
Vós dissestes—*penhé pe in ána*.
Elles disseram—*aitá hu in ána*.

Futuro

- S. Eu direi—*cha in cury.*
Tu dirás—*re in cury.*
Elle dirá—*ahé hu in cury.*
- P. Nós diremos—*yané in cury.*
Vós direis—*peuhé pe in cury.*
Elles dirão—*aitá in, ou hu nhéé cury.*

Condicional

- S. Eu diria, etc.—*cha nhéé ten yepé, etc.*

MODO IMPERATIVO

Futuro

- S. Dize tu—*nhéé iul.*
- P. Dizei vós—*pe nhéé.*

MODO CONJUNTIVO

Tempo presente

- S. Que eu diga, etc.—*cha nhéé cubre, ou iché cha nhéé cubre.*

Preterito imperfeito e mais que perfeito

- S. Que eu dissesse, ou tivesse dito, etc.—*cha nhéé ramé, ou iché cha nhéé ramé, etc.*

Futuro imperfeito

- S. Se eu disser, etc.—*cha nhéé mairamé, ou iché cha nhéé mairamé, ou mairamé cha nhéé.*

Futuro perfeito composto

- S. Se eu tiver dito, etc.—*mairamé cha nhéé ramé, ou mairamé iché cha nhéé ramé.*



CAPITULO VII

DO VERBO PASSIVO

Verbo passivo é aquelle que denota á acção recebida pelo sujeito, exemplo:

Eu estou cansado—*iché, ou xe maraáre cha icú.*
João está dormindo—*Iudo hu quire icú.*

A voz passiva conjuga-se accrescentando-se aos verbos activos as vozes dos verbos substantivos, ex:

Eu sou amado—*cha saigú icú*
Tu és bom—*juh catú icú*

A acção passiva também exprime-se pospondo-se ao verbo activo a particula *ana*, exemplo:

A casa de Thion queimou-se—*Thion r'ôca hu côi ana.*

Conjugação do verbo passivo

MODO INFINITO

Presente impessoal

Ser amado *hu saigú icú*

Presente pessoal

Ser eu amado *hu saigú icú iché.*

Gerundio

Sendo amado *hu saigú icú ramé.*

Supino

Tendo sido amado *hu saigú icú uára*

Participio do futuro

Para ser amado *hu saigú icú ráma.*

MODO INDICATIVO

- S. Eu sou amado—*cha saigú icú, etc.*
Tu és amado—*re saigú icú.*
Elle é amado—*hu saigú icú.*

49000

- P. Nós somos amados—*ya saigü icü.*
 Vós sois amados—*pa saigü icü.*
 Elles são amados—*aitá hu saigü icü.*

Preterito imperfecto

- S. Eu era amado, etc.—*cha saigü icü yepé, etc.*

Preterito perfeito

- S. Eu fui amado, etc.—*cha saigü icü ána.*

Futuro

- S. Eu serei amado, etc.—*cha saigü icü cury.*

Condicional

- S. Eu seria amado, etc.—*cha saigü icü ten yepé.*

MODO CONJUNTIVO

Tempo presente

- S. Que eu seja amado, etc.—*cha saigü cha icü cuóre, etc.*

Preterito imperfecto e perfeito

- S. Que eu fosse, ou tenha sido amado, etc.—*cha saigü cha hu samé, etc.*

Futuro imperfecto

- S. Quando eu for amado, etc.—*mairamé cha saigü cha icü, etc.*

Futuro composto

- S. Quando eu tiver sido amado, etc.—*mairamé cha saigü ramé cha icü, etc.*

Desta forma se conjugarão todos os verbos na voz passiva, advertindo que, quando houverem de ser conjugados negativamente, a phrase principiará sempre pela particula *enté*, ou *ti*.

Conjugação do verbo reciproco

O verbo reciproco conjuga-se geralmente unindo-se a todas as pessoas dos tempos o pronome *xé* ou *sé* e acrescentando as vozes dos verbos ás suas respectivas pessoas, excepto no futuro imperfecto e composto que principia pelo signal seguindo-se depois o pronome, o verbo e a pessoa, etc.

MODO INFINITO

Presente impessoal

Vingar-se *xé*, ou *sé hu inpuca.*

Presente pessoal

Vingar-me eu *sé hu inpuca iché.*

Gerundio

Vingando-me *sé hu inpuca ramé.*

Supino

Vingando-se *sé hu inpuca udra.*

Participio do futuro

Para vingar-se *sé hu inpuca vána.*

MODO INDICATIVO

Presente

- S. Eu me vingo, etc.—*xé*, ou *sé inpuca iché.*
sé re inpuca iné.

- P. *sé hu inpuca ahé.*
sé ya inpuca yané.
sé pe inpuca penhé.
sé hu inpuca aité.

Preterito imperfecto

- S. Eu me vingava, etc.—*sé inpuca yepé iché.*
sé re inpuca yepé iné.
sé hu inpuca yepé ahé.
sé ya inpuca yepé yané.
sé pe inpuca yepé penhé.
sé hu inpuca yepé aité.

Preterito perfeito

- S. Eu me vinguei, etc.—*sé inpuéca ána iché.*
sé ve inpuéca ána iné.
- P. *sé hu inpuéca ána ahé.*
sé ya inpuéca ána yané.
sé pe inpuéca ána penhé.
sé hu inpuéca ána itá.

Futuro

- S. Eu me vingarei, etc.—*sé inpuéca cury iché, etc.*

Condicional

- S. Eu me vingaria, etc.—*sé inpuéca ten yepé iché, etc.*

MODO IMPERATIVO

- Vinga-te tu *sé ve inpuéca iné.*
- Vingai-vós *sé pe inpuéca penhé.*

MODO CONJUNTIVO

Presente

- S. Que eu me vingue, etc. *sé inpuéca enóre iché.*
sé ve inpuéca enóre iné.
- P. *sé hu inpuéca enóre ahé.*
sé ya inpuéca enóre yané.
sé pe inpuéca enóre penhé.
sé hu inpuéca enóre itá.

Preterito imperfeito e perfeito

- S. Que eu me vingasse, ou tivesse vingado, etc.—
sé inpuéca ramé iché.
sé ve inpuéca ramé iné.
- P. *sé hu inpuéca ramé ahé.*
sé ya inpuéca ramé yané.
sé pe inpuéca ramé penhé.
sé hu inpuéca ramé itá.

Futuro imperfeito

- S. Quando, ou se eu me vingar, etc.—*mairamé sé inpuéca iché, etc.*

Futuro composto

- S. Quando, ou se eu tiver me vingado, etc.—*mairamé sé inpuéca iché ramé, etc.*

Assim se conjugarão todos os verbos reciprocos, de que em seguida daremos alguns exemplos para facilitar o seu conhecimento, exemplo:

<i>Queriry</i>	calar, ou calar-se
<i>Mahá</i>	ver, ou ver-se, olhar.
<i>Mehé</i>	dar, ou entregar.
<i>Puáosa</i>	levantar.
<i>Iany</i>	espremer.
<i>Iayuca</i>	lavar, ou banhar-se.
<i>Popúca</i>	apalpar
<i>Inú</i>	deitar.
<i>Iucci</i>	limpar
<i>Iumimé</i>	esconder, ou occultar-se.
<i>Iumucruaté</i>	benzer-se
<i>Murru</i>	molhar-se.
<i>Mucucu</i>	aquecer-se.
<i>Iupapuca</i>	alagar-se.
<i>Paquára</i>	amarrar.
<i>Iuráa</i>	desmanchar.
<i>Mouuca</i>	cortar.
<i>Muháma</i>	armar-se.
<i>Sequidé</i>	amedrontar.
<i>Mucuré</i>	aborrecer.
<i>Mukáre</i>	encostar.
<i>Muiatúu</i>	pendurar.
<i>Mupereua</i>	ferir.
<i>Muterica</i>	arredar.
<i>Petéca</i>	bater.
<i>Pucá</i>	rir, ou rir-se.
<i>Qéca</i>	afogar.

<i>Piry</i>	arripiar.
<i>Pudre</i>	mexer.
<i>Puçani</i>	curar.
<i>Schi</i>	morder.
<i>Sequenda</i>	fechar.
<i>Sertua</i>	lamber.
<i>Tuca</i>	bater-se.

E assim muitos outros.

CAPITULO VIII

DAS PREPOSIÇÕES

Preposição é uma palavra invariavel e liga-se aos nomes para firmar relações de complemento entre si; exemplo :

Casa de pasto	<i>imú e'ôca.</i>
Trad. literal	comida de casa
Rêde de Manuel	<i>quicâna Mandú recê.</i>
Trad. literal	rêde Manuel de

As preposições são :

Aârpe—Sobre, acima, de cima, por cima, além; exemplo : frechou por cima do passaro —

hu imú ana nirá aârpe recê.

Trad. literal — frechou passaro por cima do.

Depois da composição daremos a traducção literal para melhor comprehensão dos vocabulos e sua significação.

Arâna—A, para. Eu a quero para minha mulher :

cha putare ahé sé chemiricê arâna.
eu quero ella minha mulher para.

Axiky—após, depois, desde. Depois que a chuva passar me irei.

Mairamé amâna hu sação, aramê, cha sú cury axiky.

Quando a chuva passar então eu irei depois.

Cecê, ou *recê*—de, do, da, por, por causa, em, no, na, em favor, etc.

Dido matou-se por causa de Eneás.

Dido sé hu'icú ana Eneas recê.

Dido se matou Eneás por causa.

Por sua causa perdeu-se.

Sé hu'caim ana' ecê.

Se perdeu por sua causa.

Ima—sem. Mulher sem marido.

Cunhã i mênâ ima.

Mulher delle marido sem.

Irômo—com, a respeito, entre, para, por. Vou com meu irmão pescar.

Cha sú sé mi irômo ya hu penatica.

Eu vou meu irmão com nós pescar.

Opê—em, no, na. Em casa de João.

Iudo ôca opê.

João casa em.

Pupê—dentro, em, no, na.

Ficou dentro de casa.

Hu putá ôca pupê.

Ficou casa dentro.

Quitê—para, lugar para onde, etc. Vou para roça

Cha sú cupixâna quitê.

Eu vou roça para.

Rapy—por causa, por, peio, etc.

Arastou-se pelo chão, ou rua.

Sé uncereré' ána uára rapy.

Se arrastou rua pela.

Ruagy—ante, junto, ao pé, muito perto. Ante vós, Senhor Deus, nada somos.

Pe ruagy, iára Tupá, né máá ya icú.

Vós ante, Senhor Deus, nada coisa nós somos.

Suky—de, da, do, entre, ou dentro, no numero de. Vim da cidade.

Cha íre máxy suký.

Eu vim cidade da.

Supé—a, por, ou para si, ou elle, contra, de, do, etc. Vai buscar agua para elle beber.

Icútu hu ipánu u supé hu kú aránu.

Vae buscar agua elle beber para.

Regala a elle esse peixe.

Mehé ahé supé unáá pirá.

Offerta elle para esse peixe.

Verpe—sob, abaixo, etc. Morreu debaixo do trabalho.

Hu mánu maránupe vánu verpe.

Morreu trabalho debaixo.

R. re—te, do, da; cujo exemplo dei acima.

As demais palavras são nomes, ou adverbios, phrases adverbias de que diante trataremos.

DOS ADVERBIOS

Adverbio é uma palavra que se junta ao nome, ou verbo, para exprimir o modo, ou a circumstancia da sua significação.

Os adverbios são os seguintes:

Adverbios de lugar

Mauá—onde, em que lugar, em o qual lugar; ex: Onde é tua terra?

Maué tad (icú) ne retáma? Pará opé, ou quité.

Onde é tua terra? Pará no, ou Pará n.

Mocúhy—donde, ex: Donde trouxeste este pavão?

Maicúhy táá re rure quóu inquiré? Cui suký.

Donde tu trouxeste este pavão? Matto do.

Mauquité—para onde. Para onde corre o rio? Para sua foz.

Mauquité paraná hu inhánu? Tamaánu quité.

Para onde o rio elle corre? Foz para.

Mairupy—por onde. Por onde morre o peixe? Pela bocca.

Mairupy pirá hu iudé? Iudé rupy.

Por onde o peixe elle morre? Bocca pela.

Miquité—além, daquella parte, ou da outra parte contraria. Além avisto um navio de guerra.

Miquité cúa máhá yepé auránu.

Além eu avisto um navio de guerra.

Além existe o rio Branco.

Miquité aicue paraná Tinga. (contrao. de *um alingá*).

Além existe o rio Branco.

Quiquité—aquem, deste lado, desta parte para cá, antes, atraz d'algum objecto. Aquem daquella praia alagou-se uma canôa.

Quiquité ubáú icúhy. yepé igára hu vá pyraná pupé.

Aquem, daquella praia, uma canôa ella foi rio dentro.

Aquém do rio Negro está o Solimões.

Quiquité paraná pizuna tuky aticus Soriman.

Aquém rio Negro do existe o Solimões.

Mixiky—d'ali, d'acotá, daquella parte. D'ali nasce o sol.

Mixiky curacé ucéma.

D'ali o sol nasce.

Quixiky—d'aqui, deste lugar. D'aqui o sol occulta-se.

Quixiky curacé sé ucéma.

D'aqui o sol se esconde.

Deste lado do monte vê-se pertitamente o mar.

Quixiky atera tuky sé uahá catú velé paraná uapú.

Deste lado monte do se vê muito bem o rio grande.

Ocarpe—fóra, em a parte exterior. De fóra eu te vi rezando.

Ocarpe cha chipiá sú re sumé ramé.

De fóra eu vi te rezando.

Iquí—aqui, neste lugar, cá. Aqui é a nossa terra.

Iquí yané retéma (icú).

Aqui nossa terra é.

Adpe—ahi, nesse lugar, lá. Ah! ouvi os lindos cantos de Simá.

Adpe cha senú ána Simá engarecána itá puranga.

Ahi eu ouvi Simá os cantos lindos.

Mime—allí, naquelle lugar, lá, acotá. Allí está a memoria da abertura do Amazonas.

Átuc mime iapetuuma Amazonas pirarecáua recé.

Existe allí a memoria Amazonas abertura do.

Arpe—arriba, encima, de cima, no lugar acima. Subio encima da casa.

Hu inspire óca arpe.

Elle subio casa encima.

Uérpe—abaixo, debaixo, por baixo, na parte inferior. O piloto mergulhou por baixo da canoá.

Iacumáua iapumy ána igára uérpe.

O piloto mergulhou canoá por baixo.

Renuné—adiante, de frente, a respeito, á cerca, em torno, junto, perto, em breve. Adiante de ti veiu meu pai.

Né (contract. de iné) renuné sé paiá hure.

De te adiante meu pae veiu.

Pápe, ocarpe, ou ocára—dentro, em a parte interior; fóra, em a parte exterior. Por dentro e por fóra das muralhas da cidade, Troia era defendida por soldados.

Caicára itá pápe y ocára rupy máiry. Troia

As muralhas dentro e fóra por cidade, Troia,

icú yepé maucaturú ána sorára seya recé.

era defendida soldados muitos por.

Sacaqúea—traz, atrás, em a parte posterior, de traz. O velho de medo escondeu-se atrás da porta.

Tuiné sequeté ótra recé sé hu tumíme iquenu

O velho atemorizado de se elle escondeu porta

sacaqúea.

traz.

Apecatú—longe, em muita distancia. Eu móro longe da villa.

Apecatú cha icú táua tuky.

Longe eu existo villa da.

Iguente—perto, em pouca distancia. Chega-te perto do fogo, que logo terás calor.

Re sica tatá iguente, curutem uáca iuê sá cu enry
Te chegas fogo perto, de pressa tu calor
re rion.
terás.

Apecatú-reté—muito longe, ou longe de mais. Retira-te para muito longe de mim.

Icaen apecatú reté sê suhy.

Vai mim muito longe de.

Enti-apecatú—não longe. Não longe está o Capitólio da Rocha Tarpeia.

Enti-apecatú ien Capitoio Iá Tarpeia rhy.

Não longe está o Capitólio Rocha Tarpeia da

Adverbios de tempo

Mairamé—quando, em que tempo, no tempo que.

Ara-pucá-çavia—sempre, em todo tempo, todos os dias, todas as vezes que.

Carumé—atim de que não.

Ni-amó-ára—nunca, em nenhum dia, em nenhum tempo, de nenhum modo.

Coité—então, neste, naquella tempo, n'esta, naquella occasião, para esse tempo, para essa occasião.

Aramé—então, nesse tempo, nessa occasião, nesse caso.

Cuôre—Agora, já, n'este tempo, n'esta occasião, n'este instante.

Amó-ára—avante, para o futuro.

Quicé—hontem, em o dia antecedente ao em que estamos.

Quicente—de pouco tempo, recentemente.

Amó-quicé—ante-hontem.

Uíhy—hoje, no presente dia.

Ana—logo, já, em o mesmo instante, neste instante.

Inti-ána—não ainda, ainda, até esta ora, até agora.

Inti-ranhé—ainda não.

Cuité—contração de *cuemaité*; cedo, de manhã cedo, ou de madrugada.

Ranhé—ainda, até o presente, mais, ainda quando, no caso que, quando.

Curutém—de pressa, sem demora.

Ariry—depois, depois d'isto.

Curý—alguma vez.

Curý-mery—logo, mais tarde.

Teipó—finalmente.

Adverbios de quantidade

Pia e paové—tão, tanto, em tanta quantidade.

Móve—quão, quanto, em quanta quantidade.

Uetépe—um, muito, em muita quantidade, bastante.

Amó-ire—mais, outra vez, em maior quantidade.

Xinga—menos, apenas.

Reté—demais, demasiado.

Upaên—assás, em abastança.

Mirente—quasi.

Nhün—só.

Nhunca—samente; *nkonta*, somente.
Nhum-ira—sossinho, ao menos.
Tem—sempre, não muito.
Riré—mais, depois que.

Adverbios de modo e qualidade

Helm—sim.
Inti, intio, intimad, ou *ti*—não, nada.
Iaut—como assim, assim como.
Mahy—como.
Axiky—d'alli, daquelle lado.
Empó—pois não, talvez.
Helm-empó—assim talvez.
Kuaguy—ao pé, em presença, avista, junto.
Telnte—debaide, inutilmente.
Iupirungdua—primeiramente, de novo, no principio.
Catente—bom, bem, soffrivelmente.
Tenhé—tambem, mesmo, mas; tambem significa prohibição, ex: *tenhé remanhá*, não faças.
Xouára, ou *uára*—esta dicção denota continuação, ex: *Corumy uací cunhá uára*, ou *xouára*; rapaz que anda atraz de mulher; voluptuoso.

Phrases adverbias

Supy-reté—verdadeiramente.
Posit-reté—falsamente.
Sepeagü-reté—excessivamente.
 O signal *reté* junto aos adjectivos serve para formar delles nomes adverbias, como acabamos de vêr.

São ainda expressões adverbias as seguintes:
Uandea—a roda, ao redor.
Rupy—além.
Racaquera—atrás.
Suachara—de fronte, fronteiro, acaráo.
Kuachara—ao lado, de pareilha.
Touuné—diante.
Suaqny—junto de si.
Apecatü—longe.
Iquente—perto.
Ropitá—atrás, de trás.
Kanhé—ainda.
Paítérpe—entre, meio.
Iaut-tuhé—assim tambem.
Ment-meté—Assim, assim.
Ment rupy—por accidente, perfunctoriamente, de vagar.
Hoom-ract—Assim é, d'este modo, desta maneira, é verdade.

É muitas outras que a pratica ensinará.

Das conjunções

Conjunção é uma particula que serve para ligar as palavras e as proposições entre si.
 As conjunções são :
Mad—que, qual; copulativa.
U—ou; disjuntiva.
Y—e, tambem; copulativa.
Mahy—como, por quanto, porque; causal.
Açuky—pois, logo, por tanto; de conclusão.

Ny—nem, não, senão; disjuntiva.

Aramé—pois, então, logo, portanto; de conclusão.

Xl, ou *sl*—se, si; condicionaes.

Arery—mas, porém, com quanto, todavia; adversativa.

Das Interjeições

Interjeição é uma palavra invariavel que serve para exprimir rapidamente os transportes da nossa alma; exemplo:

A!—de admiração.

An!—o mesmo que — o que!

Un!—de dôr.

Ere!—eis! de animação; vamos!

Adé!—de grandeza.

Hoho!—para chamar.

Cáca!—deixa! de suspensão; quieta!

Araán!—de profunda tristeza, de saudade.

Héem!—de aprovação; sim, bom.

Erecaú!—venham! vamos!

Sôco!—ora! ora... ora essa! ora bolas!

Athé!—signal de reprobção.

Achy!—signal de nôjo, asco, desprezo.

Idé!—signal de duvida.

Teité!—signal de compaixão; *aud teité!* quem! coitado!

Será!—signal de interrogação para as segundas e terceiras pessoas.

Cuéra!—signal de surpresa, espanto e covardia, que foi; pospoem-se sempre aos nomes proprios, ou substantivos, para exprimir que já não são o que foram.

Athiucá!—signal de lastima.

Hehé!—signal de duvida.

Heé!—signal de terror, pânico.

Pá!—Vá elle!

Atimhora!—signal de enfado: made-se! não me consuma!

CAPITULO IX

DA SYNTAXE

Syntaxe é a parte da grammatica que, coordenando as palavras, conforme as relações que existem entre si, ensina a compôr a oração com acerto.

Oração, ou proposição é um juizo enunciado por meio de palavras combinadas.

Juizo é o acto do entendimento que julga da utilidade de duas idéas; exemplo: *Tapá páia icú, Deus é pae.*

Compõem-se a oração *simplex* ou *logica* de tres membros essenciaes: SUJEITO, VERBO e ATTRIBUTO, como demonstra o exemplo acima. Estes membros exprimem-se, ou por tres, ou por duas palavras, ficando ordinariamente occulto, por ellipse, o ATTRIBUTO, se o verbo é adjectivo; e o VERBO, se este é substantivo; exemplo: *cha sequé, eu vivo*; cujo ATTRIBUTO está incluído no verbo *sequé*; ou *cha sequé obra, eu vivente*; occultando-se o verbo ou finalmente completando a oração: *cha sequé obra icú, eu sou vivente.*

Não se pôde, como no portuguez exprimir a oração por uma só palavra porque os verbos não variam de terminação e os seus diversos modos, tempos e pessoas são conhecidos pelos pronomes e particulas que se lhes ajunta.

A oração COMPOSTA ou GRAMMATICAL, consta de muitos SUJEITOS e ATTRIBUTOS, ou de tantas palavras

de que ella se compõe; exemplo: *Herodes y Nero, aité hu icú ána tapyxána sacatléima pané hu muní recé, muóre y mira suby paxi óera y incá cára itá.* Herodes e Nero foram reis tão ambiciosos de governar, quão tyrannos e assassinos de seu povo.

Herodes y Nero aité hu icú ána tapyxána sacatléima pané hu muní recé, muóre y mira suby paxi óera y incá cára itá.
Herodes e Nero elles foram reis ambiciosos tão governar de, quão seu povo de malvados e assassinos.

Consta esta oração de dois sujeitos *Herodes e Nero*, ou tres incluindo o pronome pessoal *aité*, que os representa; e de dois attributos *tapyxána* e *sacatléima* *recé*, ou de quatro acrescentando *paxi óera* e *incá cára itá*, porque se subentende o mesmo verbo para a segunda oração, e ambas se redigem a seis juizos expressados pelo mesmo verbo que os liga; exemplo:

Herodes foi rei tão ambicioso de governar, quanto foi tyranno; e foi assassino de seu povo; Nero foi rei tão ambicioso de governar; quanto foi tyranno, e foi assassino de seu povo.

Herodes hu icú ána tapyxána sacatléima pané hu muní recé; muóre hu icú ána y mira suby paxi óera y hu icú ána y mira suby incá cára, etc.
Herodes foi rei ambicioso tão governar de; quanto foi seu povo de tyranno; e foi seu povo de assassino, etc.

Analyse

Herodes: sub., prop., sing., masc.;—sujeito de *hu icú ána*.

hu icú ána: terceira pessoa do sing., do pret. imp. do verbo subs. — *icú*.

tapyxána: subs. commum, sing., masc.;—attributo de *hu icú ána*.

sacatléima: adv. qualificativo, comparat., concordando com *tapyxána* e o attributo de—*hu icú ána*.

pané: adv. de quantidade, modificativo de—*sacatléima*.

hu muní: verbo activo no infinito, complemento terminativo da preposição—*recé*.

recé: prep., cujo complemento é—*hu muní*.

muóre: adv. de quantidade, comparativo, modificativo de *paxi óera* e *incá cára*.

Itá: pronome possessivo relativo, cujo complemento é—*incá cára*.

mira: subs. de terceira pessoa do singular com o adjectivo possessivo *itá* e o complemento da prep.—*suby*.

suby: prep., cujo complemento é—*itá mira*.

paxi óera: adv. qualificativo concordando com *Herodes, tapyxána* e o attributo de—*hu icú ána*.

y: conjunção copulativa que liga a *paxi óera* a *incá cára*.

incá cára: adv. qual., concordando com *paxi óera* e o attributo de—*hu icú ána*.

O SUJEITO da oração é sempre, ou um nome proprio, como *Maria suby itém icú*, Maria é menina; ou um appellativo, como *caulá itém puranga itá*, a menina é bonita, ou qualquer parte da oração substantivada pelo artigo, com o verbo no infinito; *í (*) hu hu*, o beber; no infinito *í xé hu suré (**)* aprax-me; ou o adjectivo, *í tiráma*, o justo; *í quan' ára*, o sabio; ou uma preposição *icéé*, *í supé*, o pró, o contra, ou

(*) Antepõem-se em lugar do art. o pron. *í*.

(**) *Suré*, verbo neutro AGRADAR, está na significação de aprazer.

um adverbio *i mahy y mairamé*, o como e quando; ou finalmente uma conjunção, como *i mad*, o que.

O verbo é sempre o verbo substantivo *icú*, ser, ou só, como: *cha quirimádu cha icú*, eu sou valente; ou incluindo no mesmo adjectivo, como: *cha saçu*, eu amo; o que equivale a dizer: *cha saçu óra cha icú*, eu sou amante.

O **ATTRIBUTO**, é um adjectivo, ou um appellativo adjectivado pela falta do artigo, como *canhá pitua icú*, a mulher é fragil; *Tapá xé munhána apégana*, Deus se fez homem.

Tanto os **SUJEITOS**, como os **ATTRIBUTOS** podem ser modificados por diversos accessorios, como um substantiva com sua preposição; *apégana re itur*, homem de brío; ou com um adverbio, *porunguetá catente*, fellou bem; ou com um adjectivo, *apégana catú* homem bom; ou finalmente com uma oração incidente, onde se manifesta qualquer dos pronomes relativos, *canhá, aú, catú canhá hu icú*. A mulher que é pura.

Estas orações chamam-se conjuntivas.

O **SUJEITO** e o **ATTRIBUTO**, além de serem, ou simples, ou compostos, são incomplexos quando não teem complemento; exemplo: *xé máha eméte óara hu icú*, minha mãe é respeitada; e complexos quando teem qualquer complemento: *canhá aú, poranga ícu, hu icú icú apdem rupy*, a mulher — que é formosa, — é por todos appetecida.

A oração é **PLENA** quando traz claros os seus principaes termos, exemplo: Os Anchieta são dignos de nossa recordação; *Anchieta itá hu icú catú yané máitá gána recé*.

ELLIPTICA quando lhe falta uma das tres partes; exemplo: de quem é esta arma? *Aú tuá quáú mairáua?* (de quem esta arma?) subentendendo-se o verbo *icú*, é; *sarára*, soldado. Ficando occultos o verbo e a preposição, os quaes, tirada a figura, expressar-se-hão

assim: *sarára recé icú*, cuja traducção literal é: — soldado de é.

IMPLICITA, é quando a conjunção equivale a uma oração e por consequencia não exprime nem um dos seus termos; exemplo: *arám!* isto é, eu tenho saudades! Tu me queres bem? *Re putare catú será icú?* *Héim*; isto é, *cha putare iné catú recé*: eu quero-te muito bem.

Do periodo

O periodo consta, ou de uma phrase, formando sentido completo, ou de muitas orações reunidas, sendo uma dellas sempre a principal e que logo se conhece porque exprime-se pelos modos indicativo, condicional ou imperativo sem conjunção alguma; exemplo: eu quero que me ouças para aconselhar-te a tempo de te não perderes. *Cha putare, re senú icú máitá cha hu munhá aráma iné mairáua opé entí re hu catú yama recé*. E as demais **SUBORDINADAS**, assim chamadas porque não fazem por si só sentido completo; exemplo: se queres comer — trabalha: *sé re mahú putare, re mairáua*.

As orações subordinadas, que dependem da principal, ou a ella se referem, se estão ligadas por alguma das conjunções, chamam-se **copulativas**, **disjunctivas**, **explicativas** e **circunstanciaes**; se fazem parte de outras e por isso chamadas **PARTIAES**, podem ser de tres classes:

INTEGRANTES, quando servem de complemento a significação relativa do attributo; exemplo: **quero VER-TE**: *cha hu mahú PUTARE iné*; **desejo orar a Deus**, para elle me fortalecer o espirito; *cha iné, hu imbué Tapá supé aráma, abé, hu moperantá sé áuga*.

INCIDENTES, **EXPLICATIVAS**, quando explicam a significação do sujeito, do attributo ou do complemento da outra oração e podem-se omittir, exemplo: a meni-

na ajuda a sua mãe, que é velha. *Cunhá táem hu pe-
témá i manha supl, auá nainy recé icú.*

INCIDENTES RESTRICTIVAS, quando restringem aque-
las partes da oração a que se ligam e não se podem
dispensar; exemplo: O cão, que é bravo; *icúára, nad
nharrú icú.*

CORRELATIVAS ou COMPARATIVAS, quando princi-
piam por uma palavra igual, ou que tem relação com
a da oração antecedente, fazendo com ella compara-
ção; exemplo: A mulher é tão boa, como o homem;
cunhá icú catú PAUÉ MAMATÉ apégana.

CAPITULO X

DIVISÃO DA SYNTAXE

A syntaxe divide-se em analytica e idiomatica.

ANALYTICA, é a que segue a ordem natural e gram-
matical das palavras; exemplo: Deus fez o céu e a ter-
ra. *Tupé hu manha tenaca y tenú irómu.*

IDIOMATICA, é a inversa da syntaxe analytica, isto
é, a que explica o modo de expressar particularmente
uma lingua, como esta, que a sua construcção pra-
tica compõe-se ordinariamente da syntaxe figurada de
que aliante trataremos; exemplo: A terra e o céu Deus
fez. *tenú y tenica I-pé hu manha.*

A syntaxe natural divide-se em syntaxe de REGEN-
CIA, CONCORDANCIA e de CONSTRUCÇÃO.

Da regencia

A regencia ensina a estabelecer as relações de de-
pendencia que as palavras tem na oração uma das
outras.

Como na lingua brazilica as palavras não mudam
de terminação para mostrar os casos — que tem no
latim e outras linguas, pelos quaes se conhece o em-
prego que devem ter na oração, é, entretanto, de seu
uso particular proceder as palavras complementares

dos seus respectivos regentes — verbos, preposições,
etc.; exemplos: João trechou a lontra: *Iudo auacáca hu
iumú ana;* arma de Adão, *muána Adó recé;* coração
de mãe, *peá manha recé;* pelos quaes exemplos se vê
que o verbo *hu iumú ana* e a preposição *recé* regem os
substantivos *iauacáca, Adó* e *manha*, os quaes se re-
ferem aos substantivos *Iudo, muána* e *peá*, com quem
tem immediata relação.

Qualificam-se estes complementos de OBJECTIVO,
TERMINATIVO, CIRCUMSTANCIAL e RESTRICTIVO.

O complemento OBJECTIVO, sem excepção de nome
algum, é aquelle que sem o concurso da preposição,
conclue a significação do verbo transitivo; exemplo:
o gato comeu o rato: *pixána uairé hu mahú ana.*

O TERMINATIVO, é a palavra, ou são palavras que
terminam a relação estabelecida pelo verbo; exemplo:
o menino deu um beijo em sua mãe: *curumy hu ché
ana yepé pelee i manha recé;* a menina trouxe uma flor
para sua mãe: *cunhá táem hu ró re ana yepé puléra i
manha supl.*

CIRCUMSTANCIAL, é aquelle que, regido de qual-
quer preposição, se liga aos verbos, ou adjectivos pa-
ra dar a entender alguma circumstancia da sua signi-
ficação; exemplo: nado no rio com muito uóto; *caa
aitá panamá opé sequeú.*

RESTRICTIVO, é aquelle que restringe a significa-
ção do nome que o precede; exemplo: corôa d'ESTRÉ-
NHOS; *Sairé IG RECÉ.*

Da concordancia

A syntaxe de concordancia é a que ensina a con-
cordar os adjectivos com os substantivos e os verbos
com os seus sujeitos, collocando-os nas terminações
estabelecidas por meio das particulas já conhecidas e
relativas a seu genero, numero e pessoas.

Os adjectivos concordam com os substantivos em
genero e numero singular, sem alterar as suas respec-

lhas terminações, e no plural acrescentando as dicções *itá, reté, pau, ou paú, scéia*, etc.; exemplo: *cunhá puranga*, mulher formoso; reissabios: *tupyxána quá nára itá, etc.*

O verbo com o seu sujeito concorda em numero e pessoa; exemplo: Parintin fugiu; *Parintin hu iduaó ána*.

Differe d'esta regra o verbo haver que na significação de existir, fica sempre no singular, embora o verbo esteja no plural; exemplo: mulheres *houve* que foram heroínas no combate; AICUÉ *cunhá itá, and hu icú ána quírímao maramunhá nára opé*.

Havendo na oração dois sujeitos, sendo um da primeira pessoa, outro da segunda, ou da terceira pessoa, devemos pôr o verbo na primeira pessoa do plural; exemplo: eu e meu sogro estamos bons; *iché y sé ratúna ya ícu catí*; se todos possem, forem da terceira pessoa, o verbo deve ir também para a terceira pessoa, ou do singular, ou do plural; exemplo: a filha, mãe e avô foram mulheres virtuosas; *memura, manha y ará itá hu icú cunhá paú catú ána*.

Da construcção

A construcção, que pode ser DIRECTA, ou INVERSA, é a ordenação das palavras na oração sem se afastar das regras da syntaxe.

A DIRECTA, determina que se colloque em primeiro lugar o SUJEITO, depois o VERBO, e em seguida o ATRIBUTO, ou o complemento objectivo, terminativo, circumstancial e as demais palavras que concluem o sentido da oração, se as houver; exemplo: o Brasil descoberto por um Pedro, foi no mappa das nações collocado por outro Pedro; *Brazil mopirare ótra yepé Pedro rupy, hu icú ána pipera opé mirápaú recé unú ótra amú Pedro rupy*.

A INVERSA, é a que requer que o verbo esteja antes do sujeito, o substantivo depois do adjectivo, etc.; exemplo: fui eu para a guerra no Paraguay só por

amor á patria minha; *maramunhá árama cha sí ána Paraguya opé se retáma nhúca saíçn cána rupy*.

Da syntaxe figurada

A syntaxe figurada é a que usamos, ou como especialidade da lingua, como acontece com a brazílica, ou por elegancia, occultando, acrescentando ou transpondo palavras na oração por meio das seguintes figuras:

ELIPSE, quando na oração se omitta uma ou mais palavras que se subentendem facilmente; exemplo: de quem é esta arma? Pariquy. *Ána mucána tad quá?* ficando occulto o verbo *icú*, Pariquy; isto é, Pariquy *recé*, ou *quá mucána Pariquy recé ícu*; tirada a elipse.

SYLLEPSE, quando concordamos o verbo, ou o adjectivo com um substantivo imaginario, e não com os expressos; exemplo: eu e tu somos ricos; *iché y iné ya ícu itáíaba nára*; ficando occulto o substantivo *afegato*, homem; com quem concorda o adjectivo.

PLEONASMO, quando estando, a oração perfeitamente acrescentamos algumas palavras desnecessarias com o fim de a tornar mais expressiva; exemplo: *cha mahá xé répé írómo*; eu vi com os meus olhos; eu ouvi com os meus ouvidos; *cha sendá sé opuá cána írómo*.

HYPERBATO, quando se altera a ordem grammatical, resultando um sentido obscuro; exemplo: eu penso que, DO SABIO REI LIBERAL he será CADA VASSALLO um defensor.

Cha muité máá, quá ána tupyxána recé catú reté.
Eu penso que, sabio rei do generoso
ahé hu ricú cury yepé miáqua yepé maramunhá
he será cada vassallo um defen-
surá
sor.

Da orthographia

A orthographia é a parte da grammatica que ensina a escrever correctamente, ou mais propriamente conforme o uso dos escriptores contemporaneos.

As letras dividem-se em maiusculas e minusculas. No principio de qualquer escripta, ou ponto final usaremos sempre começar o nome por letra grande, assim como depois do ponto interrogativo, admirativo, e de dois pontos se houver de citar-se alguma sentença; exemplo: *cha mopiniuna ramé quá monhá cána. chá sacema yepé madyére: Iqué tayaçu hu panyubuca suaya:* Escrevendo esta obra exclamei algumas vezes: Aqui é que o porco torce o rabo.

No principio dos nomes proprios, ou de titulos honorificos, etc.

Fóra destes casos todas as mais palavras se escrevem com letras pequenas.

Quando o nome acabar em vogal e seguir-se outra, suprimir-se-há por meio do apostropho, a primeira e uma ou duas, se houverem tres iguaes.

Algumas palavras escrevem-se com *ch* chiante e mudo; exemplo: *cha*, ou *lech* eu; *chivra*, calça; *chopána*, casébre; *chivrey*, passato — Bem-te-vi; *chafia cána*, côr; *raiché*, sogra; *taxána*, capitão; *myrachána*, presidente ou governador; *supchiva*, rei; outras com *nh* usual forte; exemplo: *nháé*, panela; *nháim*, prato; *nhéé*, alguidar, ou buca de barro, *nhéca*, fallar ou dizer, *manhé*, fazer; *samónhá* (*), *avó*, *samitá*, partes genitae da mulher; *samónhá*, membro viril.

O *n* especial e o *ñ* gutural, de que já fallei, servem de signaes orthographicos phoneticos.

Quando a palavra contiver duas vogaes seguidas e for verbo, usaremos de permeio a letra ou signal d'as-

(*) Alguns substantivos como estes, que comecem por *n*, quer por *x*, mudam esta letra em *r* quando se juntam aos pronomes possessivos; exemplo: Meu avó, se *ramónhá*; tua mulher, se *ramónhá*; sendo o substantivo *xamónhá*.

piração *h* para differencar do substantivo, ou adjectivo; exemplo: *mad*, cousa, *mahá*, vér; *cad*, matto e *cahá* desconter, etc.

Muitas palavras desta lingua escrevem-se principiando por *r*, cujo chio, embora semi-vogal confunde-se com o da prolação *ch*; exemplo: *xiriry*, espuma; *xibé*, sopa de farinha e agua fria; *xié*, tripa; *xué*, ridiculo.

As palavras acabadas em *i*, escreveremos com *y* e bem assim no meio das palavras, entre vogaes, quando tiver de representar dois *i*.

Usaremos da letra *s* em vez do *ç* para principio de palavra, como por exemplo: *sapocia* em lugar de *çapocia*, etc.

Finalmente como ao portuguez usaremos tambem escrever antes de *h*, *p* e *m*, sempre *m* e não *n*.

Hyphen

O hyphen, ou risco de união será imprescindivel, não sómente para acostumar a conhecer os dithongos, como para dividir as syllabas convenientemente; exemplo:

Tu-pá y xi mu-rá-nhé cáva

Deus e os meus esforços.

APPENDICE

Dos adjectivos quantitativos

Os adjectivos quantitativos são os que exprimem numero, ou quantidade, quer sejam elles UNIVERSAES como *upãem*, que significa—todo, a, os, as, tudo; *nemad*, nenhum, a, nenhuns, as; *nianã*, ninguem; *ni*, nada; *ma'ud*, quem quer, qualquer; *yepãud*, ou *yepé yepé*, cada; quer sejam PARTITIVOS como: *yepé*, um, a, uns, as; *yepé maã*, algum, a, alguns, as; *setã*, muito, a, os, as; *mirayra*, pouco, a, os, as; *amú*, outro, a, os, as; *muãre*, quanto, a, os, as; *iyére*, o mais, a mais, os mais, as mais; *auã ipó*, alguém, outrem; ou NUMERAES que se dividem em cardinaes e ordinaes..

Os CARDINAES que exprimem simplesmente o numero são:

<i>Yepé</i>	Um
<i>Mucnem</i>	Dois
<i>Mucapeire</i>	Tres
<i>Herundy</i>	Quatro
<i>Uaxiny</i>	Cinco
<i>Moguny</i>	Seis
<i>Seyé</i>	Sete
<i>Oicé</i>	Oito
<i>Oicepé</i>	Nove
<i>Peyé</i>	Dez
<i>Peyé-yepé</i>	Onze, etc.

E assim por diante até chegar a vinte, que dir-se-á: *mucnem peyé*, vinte; *mucapeire peyé*, trinta, etc.;


yepé papasáua, cem; *mucüem papasáua*, duzentos, etc.;
peyl papasáua, mil; *mucüem peyl papasáua*, dois mil;
 e assim progressivamente.

Os ORDINAES exprimem os numeros por ordem, e estes formam-se acrescentando sempre aos cardinaes a particula *uára* que tambem é indicativa destes adjectivos; exemplo:

<i>Yepéum-uára</i>	Primeiro
<i>Mucüem-uára</i>	Segundo
<i>Muçapeire-uára</i>	Terceiro
<i>Heruady-uára</i>	Quarto
<i>Uaxiny-uára</i>	Quinto
<i>Mosuny-uára</i>	Sexto
<i>Seyl-uára</i>	Setimo
<i>Oict-uára</i>	Oitavo
<i>Oicept-uára</i>	Nono
<i>Peyl-uára</i>	Decimo
<i>Peyl-uára-yepé</i>	Um decimo, etc.

E assim successivamente.


FIM



Cantico de Nossa Senhora

EM

LATIM, PORTUGUEZ E TUPY



Portuguez

A minha alma engrandece o Senhor.

E o meu espirito se alegrou por extremo em Deus, meu Salvador.

Por elle ter posto os olhos na baixeza de sua escrava; porque eis ahi de hoje em diante me chamarão bemaventurada todas as gerações.

Porque me fez grandes coisas o que é poderoso, e santo o seu nome.

E a sua misericordia se estende de geração a geração sobre os que o temem.

Elle manifestou o poder do seu braço; dissipou os que no fundo do seu coração formavam altivos pensamentos.

Depoés do throno os poderosos, e elevou os humildes.

Encheu de bens os que tinham fome, e despediu vazios os que eram ricos.

Tomou debaixo da sua protecção a Israel, seu servo, lembrado da sua misericordia.

Assim como o tinha promettido a nossos paes, a Abrahão, e á sua posteridade para sempre.

Gloria ao Padre, e ao Filho e ao Espirito Santo, agora e sempre, e por todos os seculos dos seculos. Amen.

Tupy

At xê ánga, hu emoté i Jara.

Xê abú in hu vorri-ána Tupã recê xê ceitpi.

Maá recê hu senú i miacáa suhi apipe abaçána: ahe recê upiém miraitá hu sençáre wêh aiépepaçána.

Maá recê Tupã hu munha iché áramau páem mda turuçaçána, y r'ira puranga eté.

Y ahe icatuçána xê hu muçain ramé. r'ia péaca upiém r'iapéaca ramé, maá oalé nitá hu sequêé.

Hu momenú iú-d tecóçána suhy i huí nú tenú pe inharú'ara itá abú íromo i pé-pe.

Hu ipi'ê inhari-séra tecóçána suhy y hu mopoána i mirairaçána itá.

Mureai-ótra i maciçána itá, hu moperacáre catú penre, y itáichandára fíra, hu mopers'ima hu ceýáre.

Hu iú peci'ca Israel miacua itá mandáre séra i muraçanha recê.

Maiané hu mocamené iané ríba Abrahão y iapléca'itá recê, amó upiém ára miraitá rupy.

Toribeté pay recê, y Raúra, y Tupã abú: endre y ipirungána y upiém ánu rupy ei caba ima. Jaulé hu icú.

Latim

Magnificat anima mea Dominum.
Et exultavit spiritus meus, in Deo salu-
tari meo.

Quia respexit humilitatem ancillae suae;
ecce enim ex hoc beatam me dicent omnes
generationes.

Quia fecit mihi magna, qui potens est; et
sanctam nomen ejus.

Et misericordia ejus a progenie in pro-
genies timentibus eum.

Fecit potentiam in brachio suo, dispersit
superbos mente cordis sui.

Deposuit potentes de sedo, et divites di-
misit inanes.

Esurientes implevit bonis, et divites di-
misit inanes.

Suscepit Israel puerum suum, recordatus
misericordiae suae.

Sicut locutus est ad patres nostros, Abra-
ham, et semini ejus in saecula.

Gloria Patri, et Filio, et Spiritui Sancto;
sicut erat in principio, et nunc, et semper,
et in saecula saeculorum.